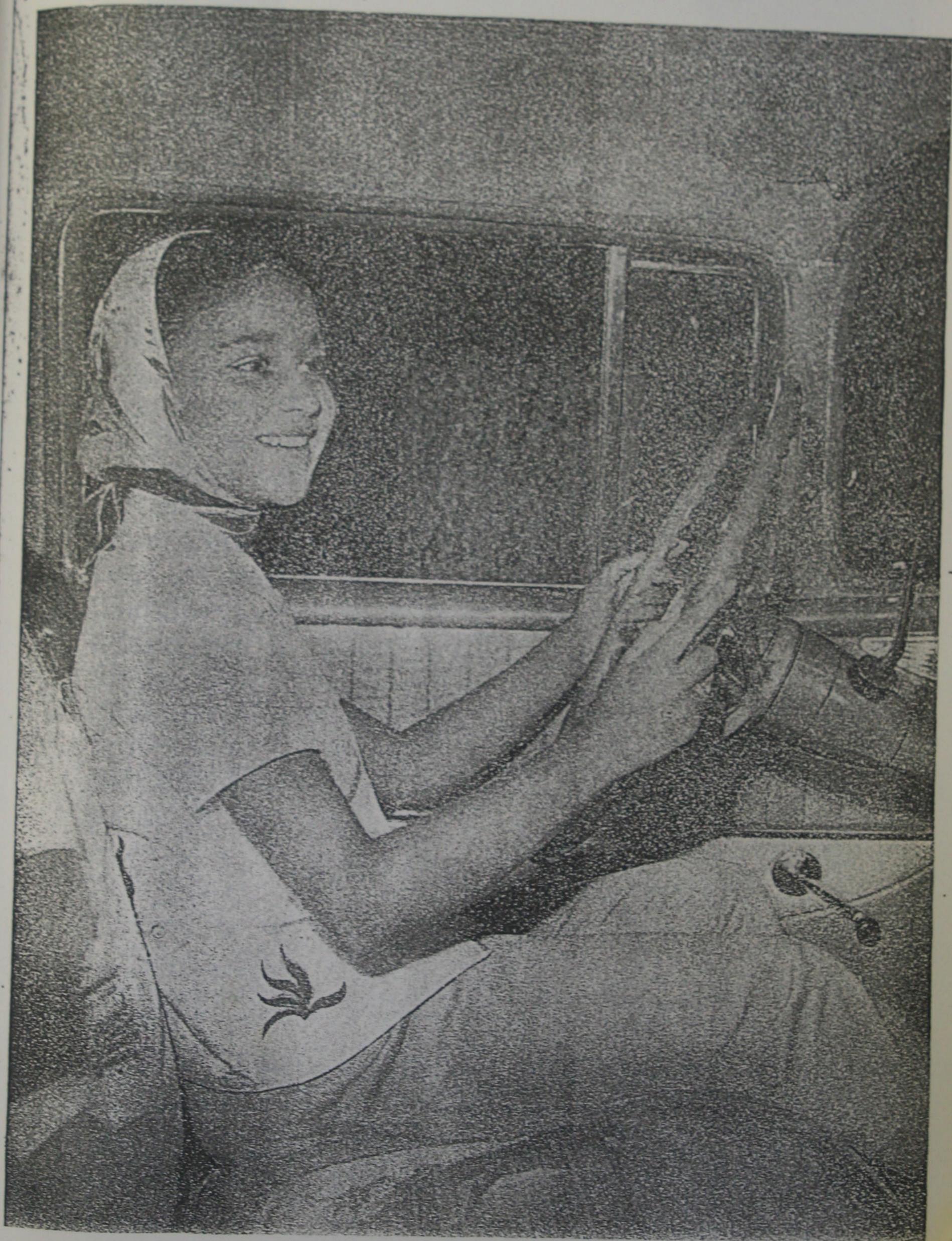


# LITORAL





## APRESENTAÇÃO

Diversas modificações foram realizadas na revista LITORAL. Artigos variados, secções das mais interessantes, tôdas elas com um único fim: agradar você, leitor.

NICOLAU APÓSTOLO, nosso diretor, apresenta o desenrolar dos acontecimentos políticos, colocando você ao par do que se trama nos bastidores, com a frieza e imparcialidade que a matéria exige. Moço ainda, mas sem compromissos com qualquer das correntes políticas existentes, sua estreia, em VESPERA DE SUCESSÃO, bem demonstra o acerto de nossa escolha.

### A REDAÇÃO

DIRETORES: PASCHOAL APÓSTOLO e NICOLAU APÓSTOLO

REDATOR-CHEFE: Zedar Perfeito da Silva; SECRETÁRIA: Déspina S. Boabaid; DEPARTAMENTO DE ARTE: Meyer Filho; DEPARTAMENTO FOTOGRÁFICO: Waldemar Anacleto; REDATORES: Máncio da Costa, Othon d'Eça,

### EDITORIAL

Nerêu Correa, T. S. Martins Costa, Arnaldo Brandão, Walter Piazza, Fontoura Rey. C. Ronald Schmidt, Zury Machado, Edgar Bonassis, João Neves, Flávio Amorim.

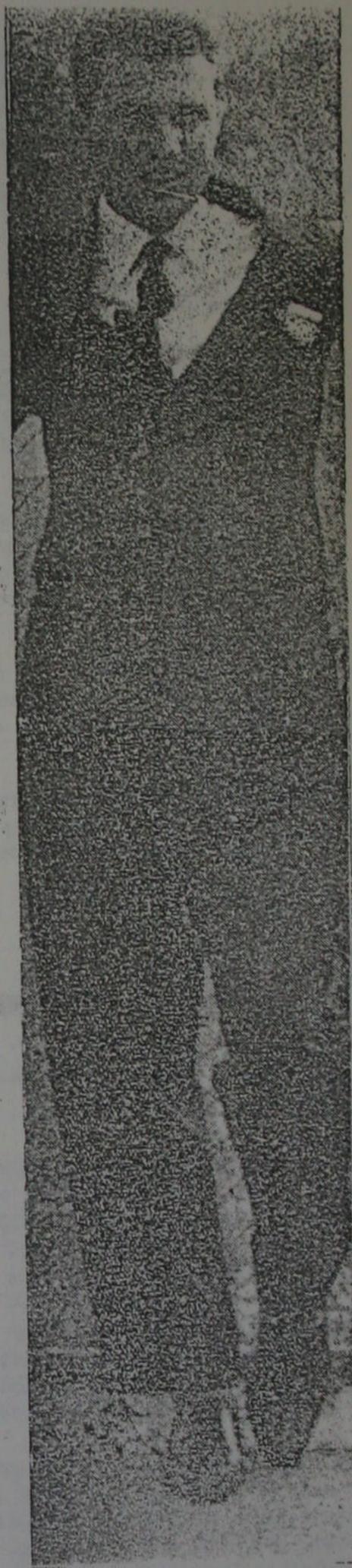
Sucursais: PARANÁ: Savas

Apóstolo; SÃO PAULO: Alvim Barbosa; GUANABARA: Maura de Senna Pereira.

Preço do exemplar em todo o Brasil Cr\$ 20,00.

Junho de 1960 (segundo trimestre) FLORIANÓPOLIS. Distribuição em todo o Estado de Santa Catarina e nos principais centros do país.

EDIÇÕES TRIMESTRAIS





- *Restaurante Internacional*
- *Terraço com maravilhosa vista*

## PANDORAMICA

DIARIAMENTE APERITIVOS E JANTARES MUSICADOS  
DAS 19 ÀS 23 HORAS

*Querência Palace Hotel.*

# DA FLOR AO POEMA

Ao Nerêu Corrêa

A dança cerebral entre a nervura  
da fôlha sôbre o verde trabalhada;  
o sangue como a seiva transportada  
em ascensão à fina tecedura.

A fôrça da raiz fincando estaca  
(a haste contra o tempo convergida)  
já se complica em nó. E é a vida  
em terminal de flor que se destaca:

Música do dia, hálito da terra  
ou congresso de pétalas no poema;  
zângão de luz que na medula ferra.

Depois fermenta e rompe em diadema  
o nectar que estravaza da corola  
na flor estrita que enfim se isola.

C. RONALD SCHMIDT

## LITORAL EM HI-FI

O. G. M.

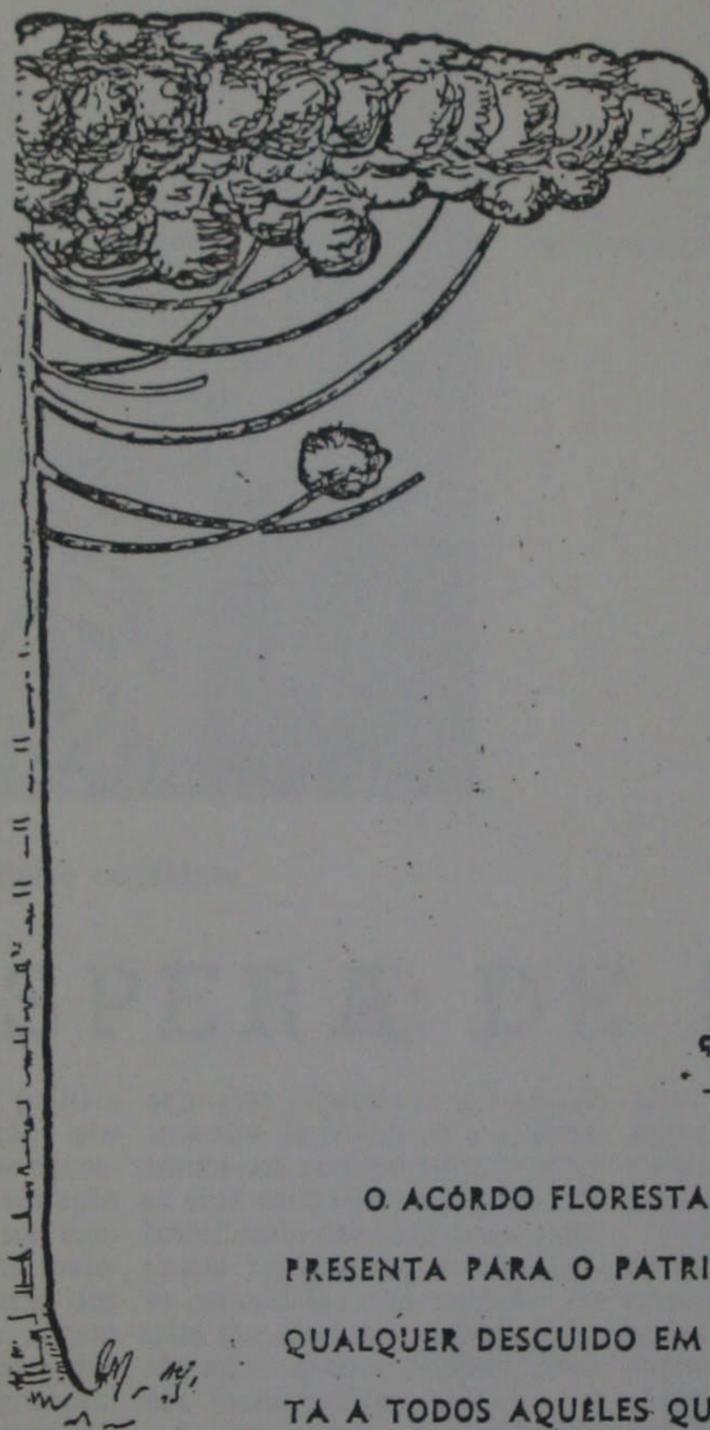
xxx long-play Colúmbia em Alta Fidelidade "OS GRANDES SUCESSOS DE DORIS DAY". face A: Tunel do Amor — Eveybody loves a lover — Ama-me durante o dia — Amor de professôra — Grande Amor — Love me or leave me — Tea for two. Face B: A noite é nossa — Que será será — Secret love — Rouxinol da Browday — With a song in my heart — Domino — By the light of the silv'ry moon. Neste micro, de cunho nitidamente comercial, encontramos Doris Day em várias fases de sua carreira artística. Desde os mais antigos até os recentes sucessos, Doris Day está à vontade, perfeitamente integrada com o espírito dos números. Ela projeta estupidamente seu talento vibrante e sua invejável propriedade de comunicar ao ouvinte a suavidade desta ou daquela melodia. Apoiada por um ajustado coro Doris Day gravou esta coleção que deverá ser bem recebida por seus fans e que serviu de entretenimento musical em diversos filmes. Cotação **MUITO BOM.**

Vanghn homenageia os intérpretes destes sucessos. Em todos os números apresentados neste micro é verdadeiramente impressionante a precisão dos metais e cordas como também a harmonia de todo o conjunto. Chamo a atenção para o arranjo de Tommy Dorsey para "Song of India" e que Billy Vanghn escolheu para a abertura desta primorosa seleção de melodias. Tenho certeza que este long-play agrada a todos especialmente aos amantes do gênero "disco-dançante". Tecnicamente o LP está um primor. Cotação: **EXCELENTE.**

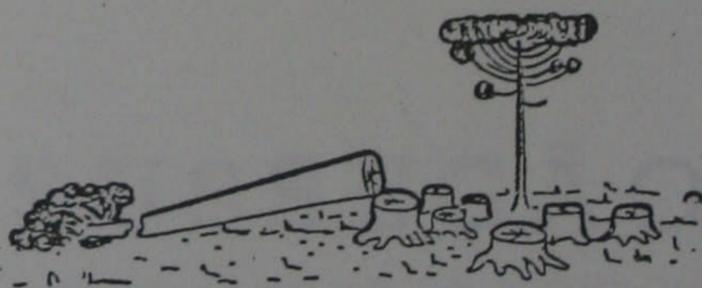
xxx long-play em Alta Fidelidade da gravadora Phillips "YOU'LL NEVER WALK ALONE" com o cantor Roy Hamilton. Face A: You'll never walk alone — I'm Gonna sit right down and cry — If I love you — So let there be love — Ebb tide — Beware. Face B: I believe — The House I live in — Unchained Melody — Forgive this fool — You wanted to change me — Hurt. Desde seu primeiro sucesso que é a melodia que dá título ao long-play até Ebb Tide e Unchained Melody, seus mais recentes sucessos, Roy Hamilton se exhibe com acerto em todas as suas apresentações, quer em disco, quer em "shows". A prova disto está no extraordinário interesse demonstrado pelo artista, durante sua temporada em "plagas" cariocas e paulistas. Neste micro, peço especial atenção para a orquestra que acompanha Roy Hamilton e cujo arranjador joga maravilhosamente bem com os diversos ritmos empregados. Parabéns a Phillips por mais este lançamento. Cotação: **MUITO BOM.**

xxx long-play RGE em Alta-Fidelidade "SUCESSOS DE OURO" em Billy Vanghn e sua orquestra. Face A: Song of India (Tommy Dorsey) — Patricia (Perez Prado) — Peter Gunn (Henry Mancini) — Brazil (Jimmy Dorsey) — Oh! (Pee Wee Hunt) — Speepy Time Gal (Dick Contino). Face B: Woodchoppers Ball (Woody Herman) — Tequila (Ted Heath) — 12 th Street Rag (Pee Wee Hunt) — Perfídia (Lulz Arcaraz) — One O'Clock Jump (Count Basie) — Little Brown Gal (Hal Mc Intyre). Neste album estão reunidas doze das mais reluzentes melodias de todos os tempos em que Billy

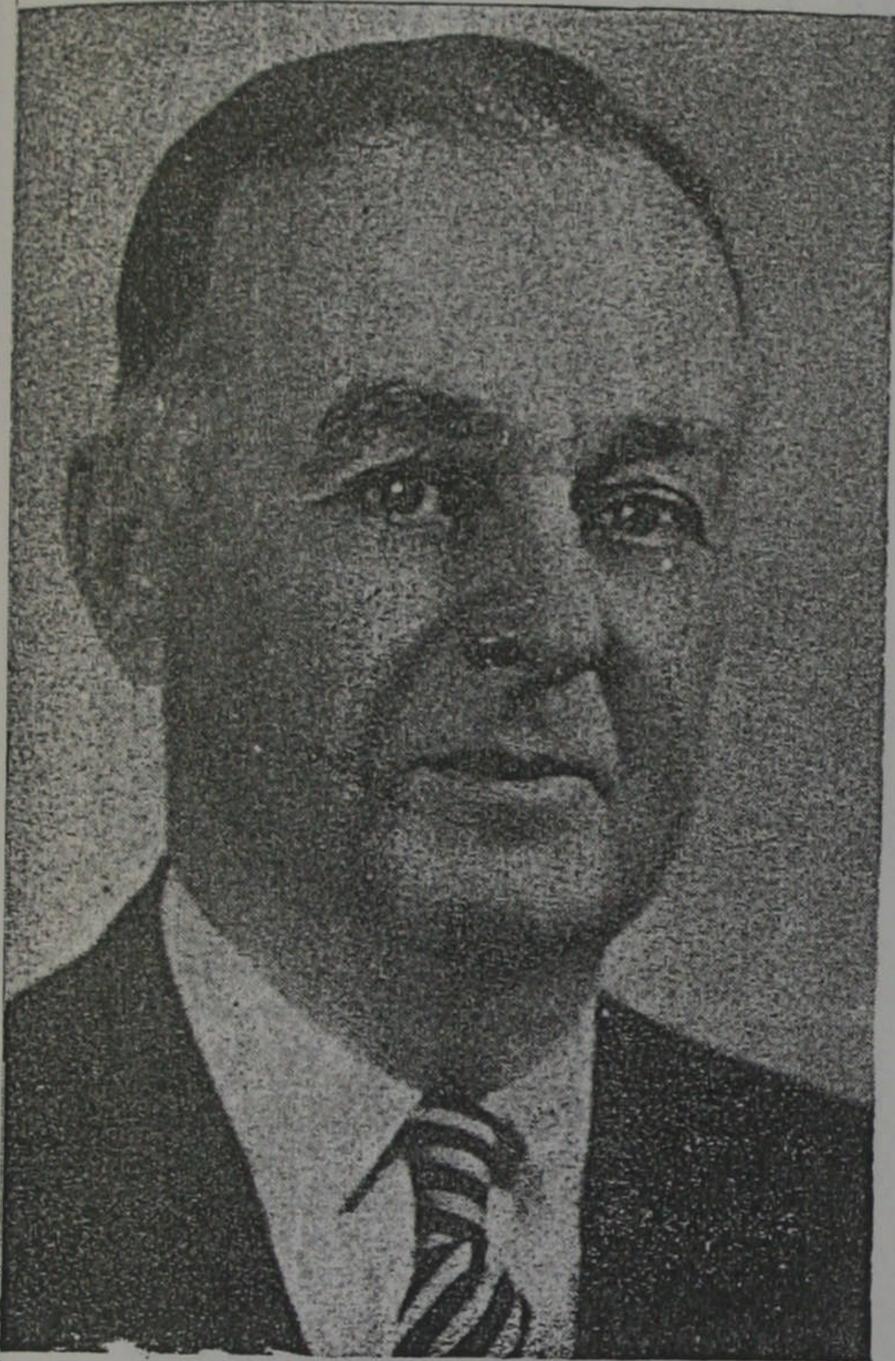
"Campanha de Educação Florestal"



## Não Deixe de Herança Um Deserto



O ACÓRDO FLORESTAL CHAMA A ATENÇÃO DO PERIGO QUE REPRESENTA PARA O PATRIMÔNIO FLORESTAL DE SANTA CATARINA QUALQUER DESCUIDO EM RELAÇÃO AO FOGO NAS MATAS E SOLICITA A TODOS AQUELES QUE TIVEREM CIÊNCIA DE FÓCOS DE INCENDIO E DE QUALQUER ATO CULPOSO OU PRATICADO POR CONTRAVENTORES DO CÓDIGO FLORESTAL, EM RELAÇÃO A FOGO NAS MATAS QUE AS DENUNCIEM AO ENGENHEIRO AGRÔNOMO DR. CESAR SEARA, EXECUTOR DO ACÓRDO FLORESTAL EM SANTA CATARINA, A RUA SANTOS DUMONT, 6 — FLORIANÓPOLIS.



IRINEU: Forte candidato

Do colóquio político que culminou com a nomeação de Elias Adaime (PSD) à pasta da Segurança Pública, Wilmar Dias (1.º Suplente PSD), que recentemente arrendou o jornal A VERDADE, assumirá a Câmara Federal.

X X X

LITORAL prepara-se para apresentar, no próximo número, as obras mais marcantes que assinalaram a passagem do estadista Heriberto Hulse pelo Governo de Santa Catarina.

X X X

O Senhor Brasílio Celestino de Oliveira (Suplente Senador U. D. N.) já se encontra ultimando os preparativos para sua mudança à Brasília, para assumir a vaga do Senador Irineu Bornhausenn.

Proporção aritmética: No PTB, maiores são os adeptos à Saulo Ramos, quanto menores forem a Doutel de Andrade.

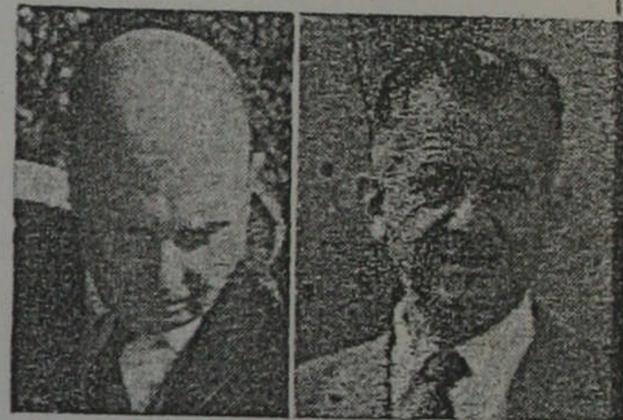
X X X

A mobilidade política de Doutel de Andrade cochilou ao prevendo que a linha de independência dada ao PTB poderia finalizar com o rompimento de alguns membros do partido, quando a Executiva Estadual definisse apoiar qualquer candidato ao Governo.

X X X

15 mil exemplares foi a tiragem do livro DAS GRADES DA PENITENCIÁRIA (confissões políticas) do jornalista Manoel de Menezes.

A composição foi arquivada para uma provável segunda edição.



H. Hulse

O. Machado

## VÉSPERA DE SUSSEÇÃO

A primeira fase da política catarinense (preparação dos candidatos) ainda não se encontra encerrada, pois a situação ainda não manifestou seu candidato. Assim possibilita maiores resistências por parte dos pequenos partidos que negam declarações políticas antes das convenções dos dois grandes. Na UDN não encontramos crises nem problemas, apenas uma protelação, a pedido do candidato Irineu Bornhausenn, a fim de ultimar seus preparativos. Por outro lado equilibrando este comentário, temos também a declarar que talvez

seja este adiamento um protesto a fim de lançarem a queimadoura um nome qualquer entre os seus correligionários. Da maleabilidade dos petebistas esboçando resistências ao candidato pessedista, com sentido de crise puramente regional, poderão advir consequências internas incontroláveis.

As aparentes discrepâncias não passam de acórdos entre os seus altos membros, que se encontram em compromissos mais elevados, no campo federal. Assim mesmo acreditam os pessedistas, formarão, com a homologação na convenção pete-

bista uma frente, propiciando desta forma um elemento partidário para vice de Celso Ramos.

Dentro do PTB o problema se cristalizou em poderosa secção, com o afastamento de seus membros Braz-Búrigo, que oferecem grandes forças com o aliamento de diversos chefes políticos do interior. Já na Capital Federal, Saulo Ramos, descontente com a atuação de Doutel de Andrade em seu Estado, juntou-se aos dois deputados, formando assim grande força que tornará oposição aos caprichos do atual Presidente do Par-

tido de Getúlio Vargas. Tudo querendo apontar que esta ala dissidente, levará à convenção o nome do Dr. Carlos Gomes de Oliveira para governador pelo Partido Trabalhista.

Se tal se concretizar, teremos reprise política em nosso Estado.

A vinda de Elias Adaime para a Secretaria de Segurança Pública, oferece grande perda ao PSD pois sentará em sua cadeira na Câmara dos Deputados o rebelde Wilmar Dias. Estes transtornos políticos acarretariam consequências imprevisíveis, pois implicariam no im-

gresso de diversas forças de imprensa catarinense a favor do candidato da situação. Assim o movimento pró Celso será precário sem o apóio do PTB total, facultando assim a vinda de grande quociente eleitoral. Acreditamos que em breve teremos palavras definidas. Entretanto duvidamos que a força integral petebista se incline para um único candidato. Os mais otimistas prevêm a imediata superação de dificuldades, com a transferencia para outro plano do problema catarinense.

Sobretudo na área política, o descontentamento é quase que integral nos diversos partidos políticos em Santa Catarina.

Em diversas cidades o candidato udenista tomou pulso, seja tanto pela sua popularidade, seja da extensão de campanha ao senado que politicamente foi muito proveitosa quando no ano passado, percorrendo e inflamando os correligionários a luta vitoriosa, propiciando seu reajustamento dentro da massa eleitoral que ocasionou a Irineu sua vitória.

Por outro lado as dificuldades pessedistas vão sendo gradativamente eliminadas na convivência de uma campanha comum, em que os laços do interesse legítimo renovam as condições de aliança.

Temos também pesando a favor do candidato Celso Ramos suas constantes viagens ao interior catarinense, criando o Desenvolvimento Econômico, impulsionando assim membros seus para uma campanha afim.

Como sentimos na convenção do PSD a área política estava em debates quanto a questão aberta por Osmar Cunha que deliberou apresentar-se candidato à sucessão, reivindicando com isso, a contrapartida do apóio de vários partidos. faltando-lhe o devido apoio tornou-se assim não mais um seguidor da política regional, mas somente da nacional. Deste modo acreditamos na sua neutralidade para este pleito.

Isto viria a favorecer enormemente o esquema de alianças partidárias que têm sido vitoriosas em quase tôdas as eleições com o apóio do partido do Brigadeiro.

Na área pessepista, também há problemas para serem solucionados, de modo a que os membros diretores mantenham a unidade de sua corrente, apoiando um candidato no Estado que não siga a ideologia de Jânio Quadros.

## EM TEMPO

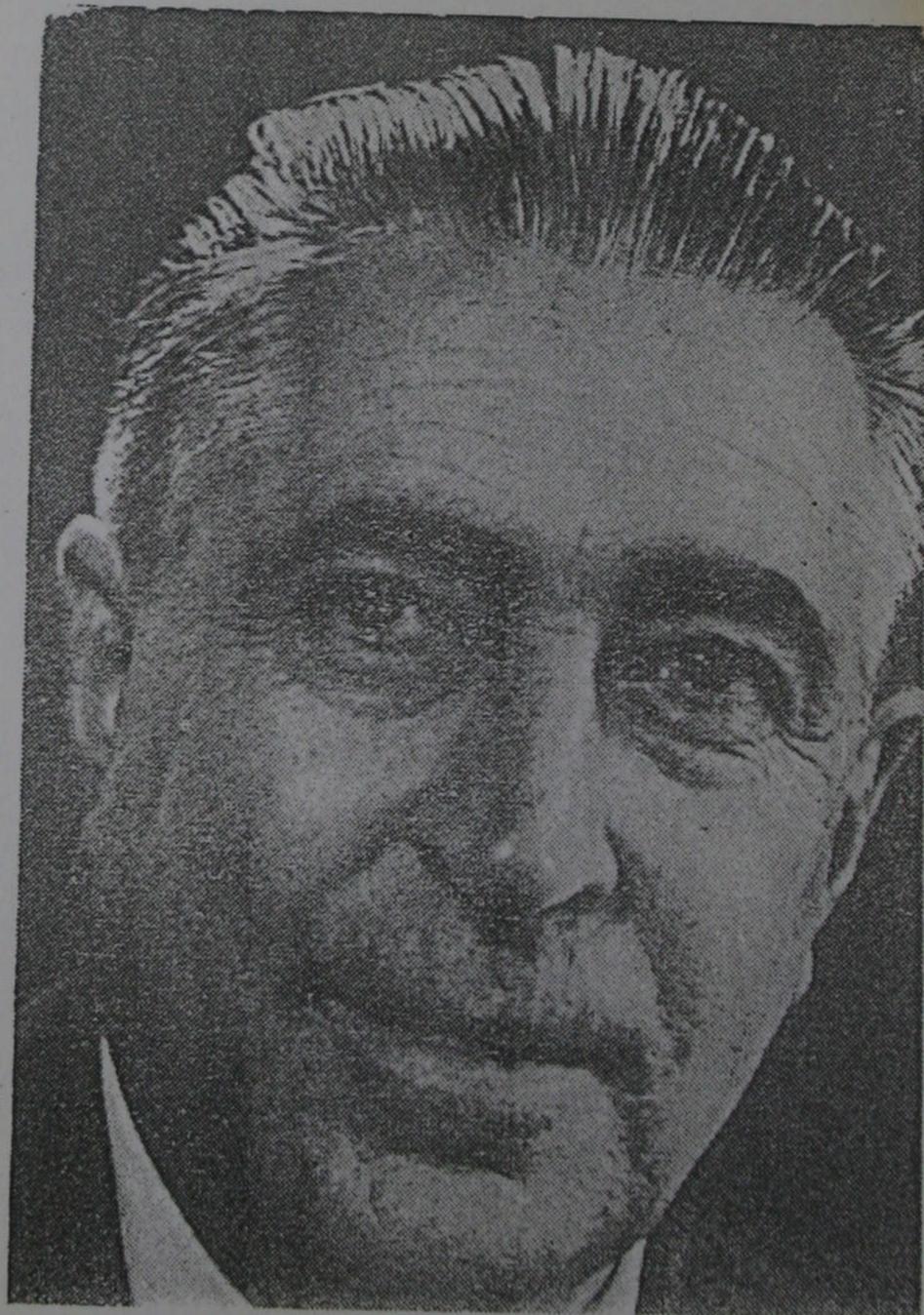
Os membros dos diretórios municipais do P.S.D. no sul do Estado, enviaram ao seu candidato ao governo, Celso Ramos, abaixo-assinados, declarando que não irão tomar parte no pleito que se aproxima para Governador e Presidente da República. Afirmam a certa altura: "apanhamos nas costas e na barriga". O apanhar nas costas trata-se das repartições estaduais (U.D.N.) que trabalham contra eles e "na barriga" as repartições federais (P.S.D.) indiferentes. A reação se fez sentir com as substituições de diversos chefes de repartições federais.

X — X — X

Na mesma ocasião em que, no Rio de Janeiro, os pessedistas e petebistas estudavam as possibilidades de uma nova coligação, para o governo do Estado, o Senhor Irineu Bornhausen, provável candidato da U.D.N. partia rumo à Europa... a passeio.

X — X — X

A campanha "sorriso" de Celso Ramos alcançou o êxito previsto e a importância desta penetração é muito grande, lançado, como foi, com grande antecedência, ao páreo governamental, o candidato pessedista, lutando contra o desgaste, o que geralmente ocorre à candidatos lançados com grande precedência, procurou, logo de imediato, esquematizar um plano de campanha. Para tal, foram convocados altos membros do partido e formada uma equipe, que levará seu candidato à vitória. Uma das barreiras negativas, foi logo combatida, ou seja a friabilidade do eleitor perante o nome e a pessoa de Celso Ramos. Fechado e sisudo, sem nunca ter ganhado postos eletivos, o eleitorado flutuante e mesmo o pessedista, não o encarava com boas maneiras. Outra campanha desencadeada por toda a imprensa pessedista, repercutiu profundamente no seio do eleitorado catarinense, ou seja, a campanha somente do primeiro nome do candidato CELSO.

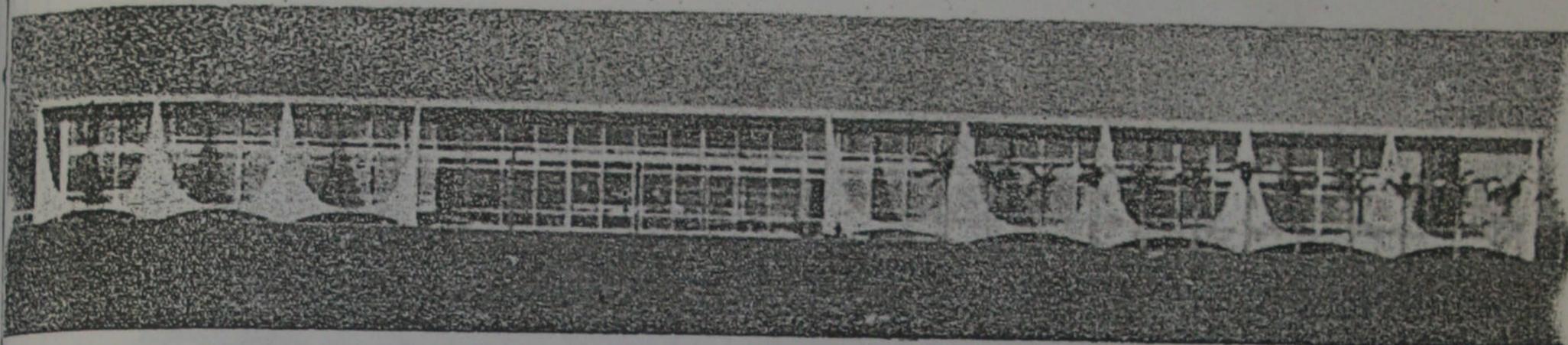


# Tópicos Políticos

- O deputado Orlando Bértoli em declaração à imprensa afirmou que "Celso vencerá no vale do Itajaí, pois seu nome de candidato é hoje uma das esperanças da massa eleitoral catarinense". Por outro lado o atual Secretário da Saúde, deputado Albino Zeni, contradiz tais afirmações afirmando que a origem germânica de Irineu, naquela região, o elegeu governador e senador, e não há dúvida que o reelegará.
- Chefiada por Melchiades Fernandes, declara-se uma dissidência udenista no norte do Estado. O líder da dissidência dentro em breve percorrerá grande parte do Estado, e irá levar como slogan a seguinte afirmativa: "Temos certeza de que Adolpho Konder, se ainda fôsse vivo, estaria apoiando Celso".
- Osmar Cunha após provocar grande abalo nas hostes pessedistas com a sua cisão, lançando-se candidato do "vintém contra os dois que tem", acomodou-se novamente no seio de seus correligionários, após a oferta que lhe fizeram de ser, com Doutel de Andrade, candidato a Senador em 1962.
- O jornalista Pedro Dietrich ao entrevistar Doutel de Andrade, conseguiu as seguintes palavras "Estimaria bastante que a opinião pública de S.C. perdesse, de uma vez por todas, essa idéia de que o PTB somente pode comparecer às urnas em alianças, que vigoram apenas até o dia da eleição, que passada esta, é considerado incômodo, um fardo pesado, uma coisa totalmente dispensável".
- Irineu irá para o Ministério da Fazenda, este o comentário, muito particular, entre os janistas no Rio de Janeiro, no caso de ser o candidato da UDN eleito Presidente da República.
- Aroldo de Carvalho encontra-se preocupadíssimo com a mudança para Brasília. "Lá não existe escola para as minhas filhas".
- "A Capital política de Santa Catarina é Florianópolis, mas economicamente Santa Catarina tem três capitais: Pôrto Alegre e Curitiba para o oeste e Florianópolis para o litoral. Somente boas estradas ligando a Capital com o oeste solucionarão este grave problema" declarou o deputado Querino Alfredo Flach do PRP, eleito pelo oeste.
- O industrial José Ermírio de Moraes está desenvolvendo ativamente a campanha financeira em favor da candidatura Jânio Quadros. E ele o coordenador e banqueiro dessa empresa eleitoral.
- A mãe de um parlamentar catarinense em conversa com uma sua colega, assim se expressou em referência ao seu filho: "Se eu soubesse que meu filho seria um deputado eu o teria mandado frequentar uma escola".
- Osvaldo Machado afirma que não está arrependido de se tornar Prefeito de Florianópolis — "alguém precisaria sê-lo, quis o povo que fôsse eu. Não desmerecerei a sua confiança".
- Saliou o governador Roberto Silveira, do Estado do Rio de Janeiro, que "O P.S.D. está hoje na sua fase de decadência, porque já preencheu o seu lugar histórico. Mas não querem compreender, os velhos caciques pessedistas, a diferença que existe entre um sol que se põe e outro que se alteia. Chegamos já a conclusão de que PTB e PSD não se unem mais. Nossa incompatibilidade é histórica e profunda. Este é o último acôrdo que se faz com o PSD. Saimos daqui lançando Jango como o sucessor de Lott em 1965".
- Esperidião Amim, Vereador na Câmara Municipal de Florianópolis, resolveu o caso do Porta-Avião, que tanto impasse efetuou com sua compra. "J.K. colocaria um seguro bem grande no porta-avião, retiraria um aviãozinho para o seu uso e tocaria fogo nele".
- Novo "estilo" de política inaugurou o Secretário Larte Ramos Vieira na pasta da Justiça em Santa Catarina. Ventilado, como foi, seu nome para a vice-governança do Estado na chapa Irineu, foi fragorosamente rejeitado, tal a enorme oposição que lhe moveu a imprensa catarinense, ante os desacertos em duas pastas — Justiça e Segurança, principalmente esta, "pois só traria dificuldades ao candidato, que seria atacado por tabela".

# Prece natalícia a Brasília

GUILHERME DE ALMEIDA  
Ano I, Dia 10. de Brasília

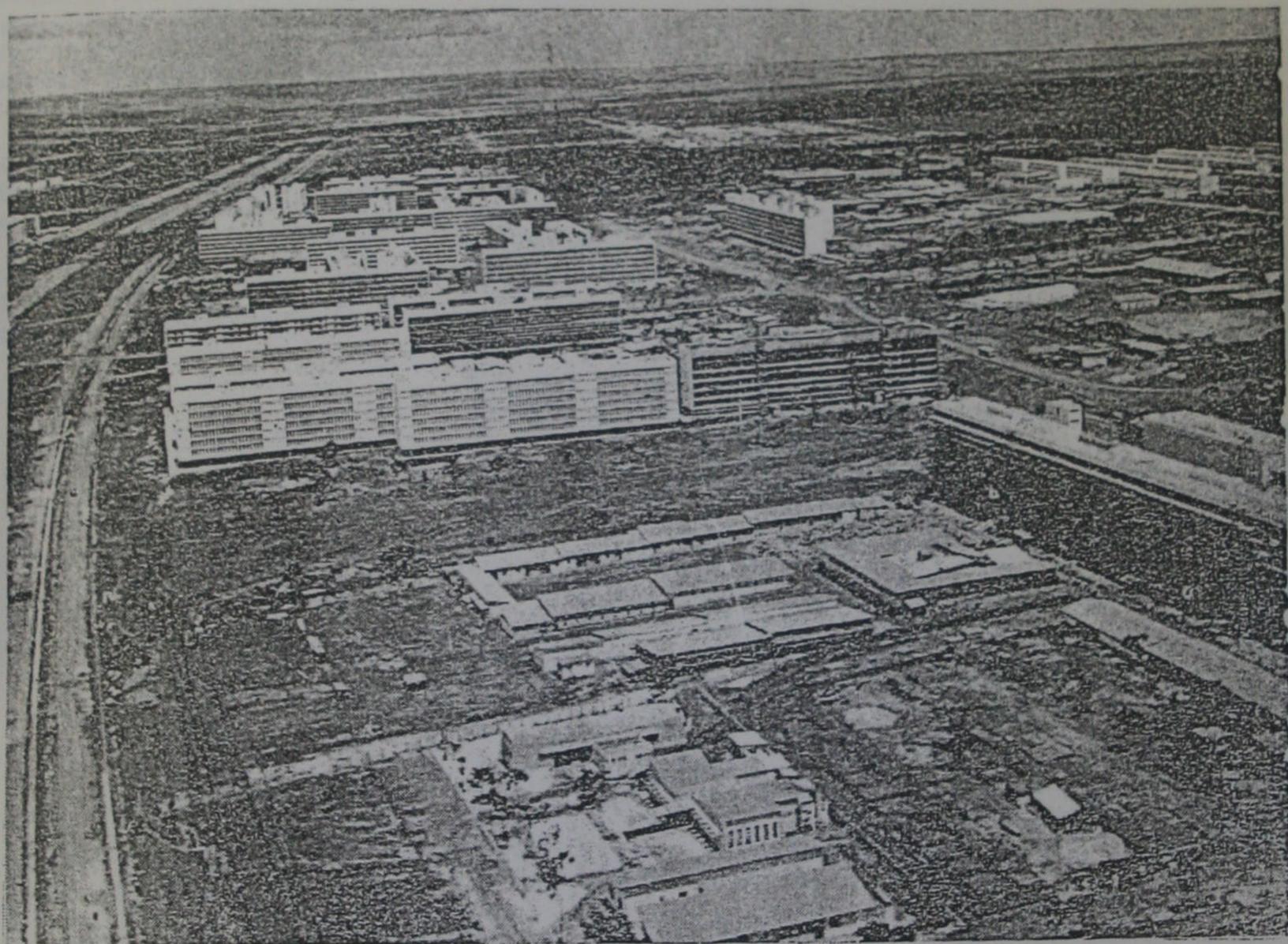


Agora e aqui é a Encruzilhada Tempo-Espaço.  
Caminho que vem do Passado e vai ao Futuro;  
caminho do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste;  
caminho de ao longo dos séculos,  
caminho de ao longo do mundo;  
— agora e aqui todos se cruzam  
pelo sinal da Santa Cruz.

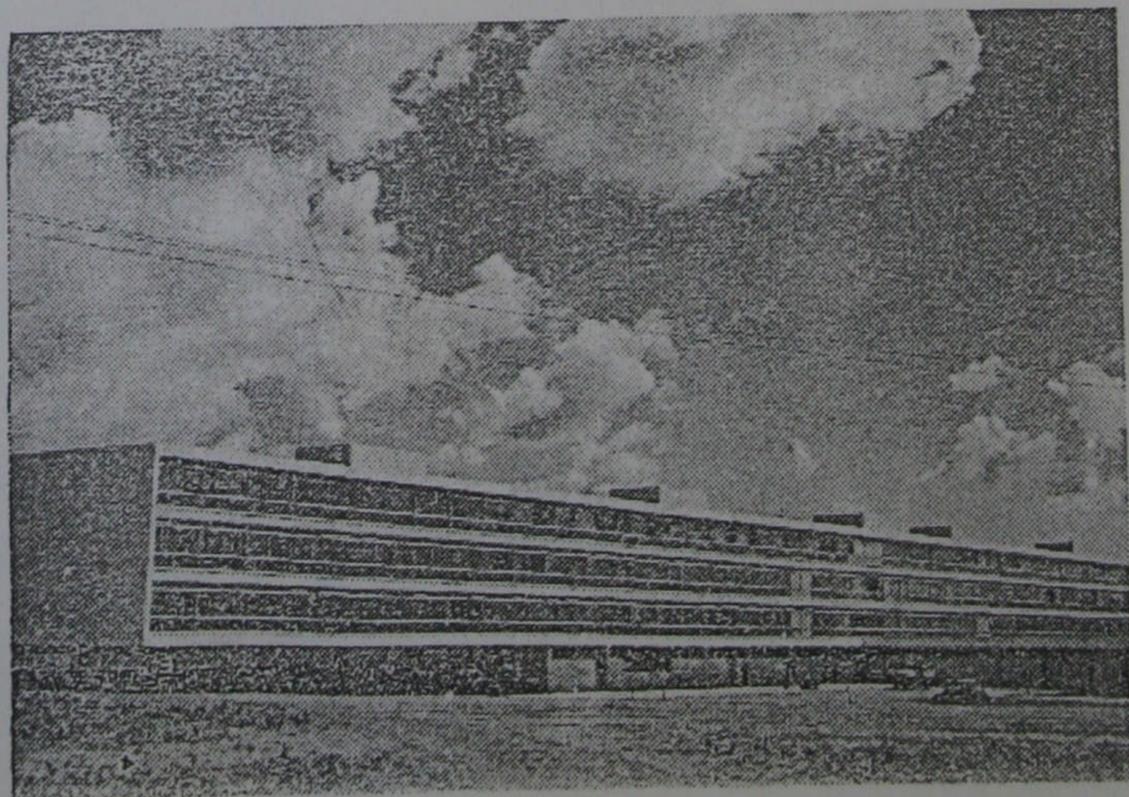
Avê, Cruz! Tanta cruz pelos caminhos,  
através tanto tempo e tanto espaço!  
Deus de braços abertos para os homens,  
do broquel dos Cruzados estampou-se,  
potentéia, de goles e vazada,  
no velame das naus da Descoberta.  
Do Restelo veio ela ao Mar Ignoto  
e, seguindo "por este mar de longo",  
na passagem de linha, à noite, quando  
mergulhou no horizonte a Tramontana,  
o céu de lua-nova persignou-se  
no Cruzeiro do Sul de Mestre João.  
Vera Cruz, Santa Cruz — chamou-se a terra  
achada, e "em tal maneira graciosa"  
que deu árvore sua à cruz chantada  
para a missa, e que foi padrão de posse,  
armoriada de quinas e castelos.  
Crucifixo foi a arma que, nas selvas,  
contra as flechas ervadas empunharam  
"Ad majorem Dei gloriam" as missões.  
Signo heróico daquêles que partiam  
do cruzeiro dos adros aos sertões,  
foi o gesto, na gesta das Bandeiras,  
do que elevou a mão para benzer-se  
e levou-a depois à cruz da espada.  
Presidiu o amoroso cruzamento  
dos três sangues que as rédes e as esteiras  
conchegaram nas ócas e senzalas.  
Subiu a um cadafalso e ignomínia  
para o beijo final de um sonhador.  
Sobre a esfera-armilar de uma coroa  
e no centro estelar de uma bandeira  
foi o fulcro supremo do poder.

— em cruz sobre arcos retos —  
partiram os dias, partiram as noites,  
cruzaram os ares, cruzaram as terras,  
por séculos e anos e luas e...

... E, um dia augural,  
num alvo papel pregado à prancheta  
a cruz sempiterna pousou, sua sombra  
e — um traço, outro traço —  
"do gesto primário de quem assinala um lugar":  
dois riscos cortando-se em ângulo reto, e, pois, de uma cruz  
nasceste, BRASÍLIA!  
E, sublimação do "gesto primário",  
ponto de encontro das fundas raízes do Tempo e do Espaço,  
emerge da terra em forma de cruz.  
E, porque és Cruz, és Fé; e, porque és Fé, BRASÍLIA,  
côzinha no plano terás a intangível, a ilêsa:  
na sombra, a teus pés, não se há de tramar  
o tórvo concórdio dos quatro elementos,  
nem contra os teus muros as fúrias adversas prevalecerão.

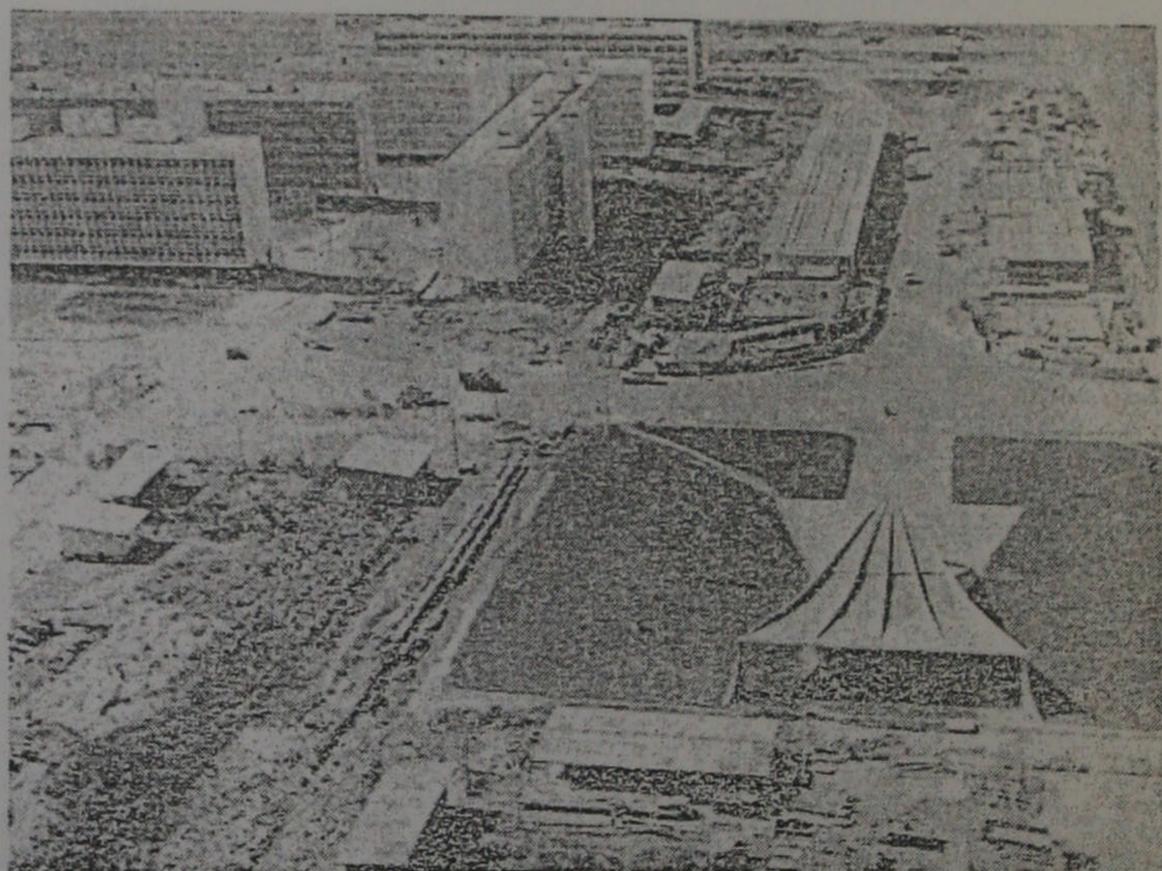
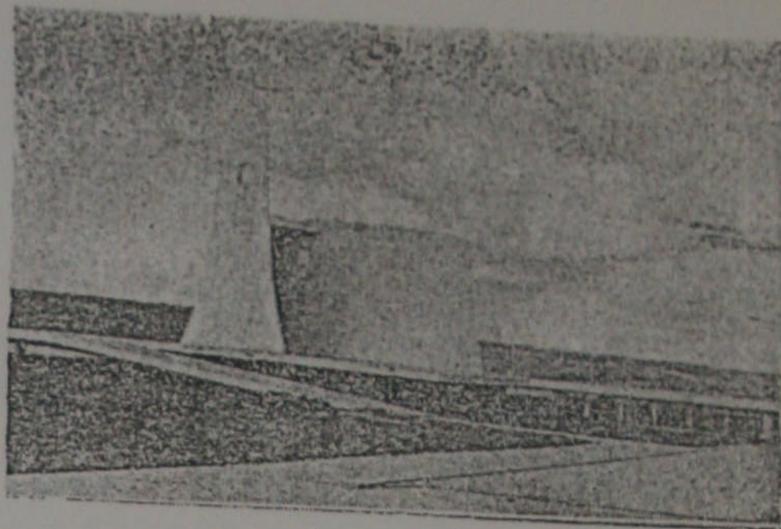


Chuva que te inunde,  
vento que te agoite,  
sol que te incendeie,  
bruma que te ofusque,  
astro que te agoure,  
ráio que te toque:  
— tu secarás a chuva,  
abaterás o vento,  
apagarás o sol,  
dissiparás a bruma,  
conjurarás o astro,



belamente este instante que é, de todos os teus instantes, o eternizador!  
 Aí estás, BRASÍLIA! E, como estás, pareces ave de asas abertas sobre a terra: voo pousado para alçar-se, altivo!  
 Aí estás, BRASÍLIA do olhar de menina! Menina-dos-olhos olhando sem mágua o Passado e sem medo o Futuro, sem ver horizontes na terra e no céu porque eles recuam ao impacto impetuoso das tuas pupilas; com teu meridiano que foi Tordesilhas: corda torcida que os teus ancestrais distenderam para que aos quatro ventos soltasses agora o teu gesto de [setas]

— és tu, juvenília, "non urbs sed civitas", o centro da Cruz Tempo-Espaço, plantada no teu Quadrilátero, com suas quatro hastes que são quatro séculos, e são quatro pontos cardiais, e são quatro ciclos de ação: o da Descoberta, o do Bandeirismo, o da Independência e o da Integração. Feita do fluxo e refluxo das forças que dão o poder, centrípeta para tornar-se centrífuga, BRASÍLIA, é a tua Cruz da Quarta Dimensão, e Tetragrama do Milagre Novíssimo que és tu; a que dirá "Presente!", impávida, ao chamado do fasto e do nefasto; a que é o Marco Zero das vias todas: da mais ínvia à mais viável; o imã para a limalha de aço do Trabalho, a ponta do compasso autor da Equidistância; BRASÍLIA, a tua Cruz que é Presépio também e a cujos pés a ti, no teu Natal, regamos:



— Barca de esperança,  
 Carta de marear,  
 Rosa-dos-ventos,  
 Vela de conquista,  
 Figura de proa,



Bandeira de pópa,  
 Torre de comando,  
 Estrela de mareante,  
 Porto de destino,  
 Âncora de firmeza,  
 Portal do sertão,  
 Corda de arco,  
 Farpa de flecha,  
 Doutrina na taba,  
 Foice de desbravamento,  
 Clareira na selva,  
 Clarinada no ermo,  
 Bateia de garimpo,  
 Diadema de esmeraldas,  
 Crisol de raças,  
 Ara de liberdade,  
 Trono de império,  
 Barrête frígido,  
 Toque de alvorada,  
 Meta das metas:  
 — Vive por nós!

# Fortalecido o Poder Legislativo

Em sessão solene realizada na tarde do dia 18 de abril, tomou posse a Mesa que vai dirigir os trabalhos da Assembléia Legislativa Catarinense, na segunda sessão legislativa da quarta legislatura do corrente ano.

Para quem conhece e acompanha através dos anos êsses acontecimentos que se desenrolam na vida política do povo barriga-verde, o ato da posse do dep. Braz Joaquim Alves bem como os de seus colegas que ao seu lado formam a Mesa do prestigiado Poder, foi acontecimento de excepcional relevo que contou não somente com a simpatia do povo, como também com a honrosa presença das autoridades que compõem os demais poderes do Estado, fortalecendo desta maneira, o Poder Legislativo de Santa Catarina.

Para nós que militamos na imprensa, que vimos acompanhando a vida do Deputado Braz Joaquim Alves, não foi motivo de surpresa a sua reeleição, uma vez que desde a formação da Constituinte, isto em 1946, quando veio ocupar lugar de destaque entre os seus pares, o deputado Braz Alves, vem dando provas da sua capacidade de trabalho, do seu espírito de luta, em favor da causa do povo.

Eleito pela legenda do partido do PTB, em cujas fileiras ingressou desde a sua fundação, jamais se afastou daquela linha de conduta digna da sua própria formação. Tôdas as vezes em que foi chamado a defender os sagrados princípios partidários, na vanguarda, sempre se evidenciou a sua ação de parlamentar integro, jamais participou de acôrdos onde não se colocassem em primeira linha os interesses do povo e da terra catarinense.

Escolhido entre seus pares, resultado de uma coligação da qual participaram fôrças que apoiam o governo naquela Casa, seu nome não deu motivo a protestos. Infelizmente, isto só se notou entre alguns de seus correligionários, que infelizmente não quiseram compreender o motivo da escolha do seu nome para ocupar o mais alto posto do Poder Legisla-

tivo. Entretanto, assim não pensou S. Excia. o Sr. Dr. João Goulart que estendeu sua mão, dando apóio incondicional ao seu velho amigo e companheiro. Hoje, o Dep. Braz Alves, superando pela grandeza do seu espírito, tôdas as divergências que por ventura tivessem surgido no seio do PTB, vem recebendo calorosas manifestações dos diretórios no Estado.

É de justiça salientar-se que a Mesa do Poder Legislativo a cuja frente se avulta a pessoa de Braz Joaquim Alves, conta com a integridade e ação de homens como Ruy Hülse, Volney Colaço de Oliveira, respectivamente, Primeiro vice-Presidente e Primeiro Secretário ambos já tendo ocupado o cargo de Presidente do Legislativo, deixando sua passagem assinalada por trabalho de primeira grandeza. Outros deputados como Mário Olinger, na segunda secretaria e ainda Paulino Búrigo, na suplência, completam essa equipe que, ao lado do atual Presidente, com o pensamento voltado aos destinos do Estado, jamais há de descurar do futuro da gente catarinense.

Está efetivamente fortalecido o Poder Legislativo, não somente por contar com representantes de sã geração, como também guardou no seu seio a presença das mais ilustres personalidades que integram a sociedade política de Santa Catarina. Naquele dia que ficou assinalado com letras de ouro na sua história, o Poder Legislativo, fundiu, no calor do mais puro e sãos princípios, a algema inquebrantável que trará unidos para sempre garantidas as liberdades do regime em que vivemos, Poder Judiciário, Executivo e Legislativo, abençoados pelo Poder Espiritual da Fé, liga da formação cristã do Brasil.

Transcrito de "TRIBUNA DO ESTADO",  
de 30 de abril de 1960 — Florianópolis.

## PARTICULARMENTE

- O Presidente do IBC, Sr. Renato Costa Lima recebeu da Rússia pedido de oferta para venda de café solúvel. Apesar de ventilada já há alguns anos, ainda é incipiente e não foi concretizada a industrialização do café brasileiro. O telegrama provocou sérios comentários na alta direção cafeeira do país e é possível que com isto se ative esta industrialização.
- Laércio Cunha e Silva, juntamente com Roberto Farias e Arnaldo Brandão, estão desenvolvendo grande trabalho em prol das festividades do centenário da cidade de Itajaí.
- Paris elegu os quatro grandes do jornalismo mundial: Alexei Adjoubel (genro de Krutchev), diretor do IZVESTIA, de Moscou; o comentarista político M. Childs, que escreve para uma cadeia de 175 jornais dos E.E.U.U.; Piette Lazareff, diretor de FRANCE SOIR de Paris, e William Connor (mais conhecido por Cassandra), do DAILY MIRROR, de Londres. Connor ausentou-se do jornal por 5 anos. Ao reaparecer começou assim o primeiro artigo "Conforme eu vos estava dizendo quando fui interrompido de maneira vulgar..." A interrupção vulgar foi a Segunda Grande Guerra Mundial.
- Padre Alvaro Negromonte referindo-se a Cassio Murilo: — "o que sei do ponto de vista público, posso dizer a vo-

cês. Quem era a mãe de CM? Uma senhora que assassinou o próprio marido em casa, às vistas do menino. É uma senhora ou outro nome tenha mas eu chamo de senhora, que no momento em que se deu a morte de Aída Curi estava jogando em casa, com o amante, um coronel do exército — e um menino de 16 ou 17 anos deve saber o que é isto — e jogava com outro casal e este outro casal era um delegado de polícia que abandonou a esposa e juntou-se com uma dona muito mais moça e mandou imprimir um cartão dizendo, fulano de tal e fulana comunicam seu novo endereço, etc. Um filho de um ambiente deste pode dar coisa boa?"

- J. K. conseguiu acordar o gigante que se encontrava deitado em berço esplêndido com três grandes obras de relevância: Brasília, Furnas e Três Marias.
- A cobertura norte-americana sobre a visita de IKE ao Brasil, em fevereiro último, foi feita por um número de jornalistas duas vezes superior ao que fez a cobertura da guerra da Coreia.
- Na Praça 15 em Florianópolis enquanto um grupo de jovens transviados chamava a atenção dos transeuntes com suas eructações, o professor Othon d'Eça, Presidente da Academia Catarinense de Letras, virando-se para o Dr. Eduardo Luz comentou: "Puxa... até parece meu tucano!"

— Baseado no desenrolar dos acontecimentos que marcarão o destino do primeiro casal sobre a Terra, o historiador Stanley Garden chegou à conclusão de que Adão era de raça anglo-saxônica ou escandinava enquanto que Eva era latina.

- A cientista Solovieca, de Moscou, anuncia a descoberta de um novo antibiótico muito mais poderoso que a penicilina: Micerina.
- Nancy Sinatra, de 19 anos, casou-se com o cantor Tommy Sands, de 22 anos. Frank Sinatra disse que estava muito satisfeito de ver mais um cantor na família porque ele já está começando a ficar cansado e passará o tom ao gênero.
- Na Faculdade de Filosofia de Santa Catarina, nos exames habilitatórios à cadeira de História foi retirado o ponto nr. 6 — Revolução Francesa. A examinanda — "Professor, tenho horror a sangue!" Novo ponto sorteado. Agora foi o nr. 12. Guerra do Paraguai. "Hí! pior ainda Professor, deteste guerras". Resultado: Bomba!
- Lançado com êxito o livro do escritor Silveira de Souza "O Vigia e a Cidade", tendo como cenário a cidade de Florianópolis. As crônicas e contos, caracterizam-se pelos fatos e pessoas comuns, renovados através da concepção do autor. Ilustram o volume gravuras de Hugo Mund Jr.
- Norberto Ungaretti, Secretário Particular do Governador Heriberto Hülse, a quem muitos o consideram "O Sucessor político de Jorge Lacerda", vai se candidatar para a Academia Catarinense de Letras, à cadeira que tem por patrono Lauro Müller, e que fora anteriormente ocupada por Adolpho Konder, dois dos mais expressivos governadores de Santa Catarina. Jorge Lacerda, quando Governador, em visita a ACL deixou claro que se candidataria à esta cadeira.
- Em dezembro próximo trens elétricos da Rede Viação Paraná-Santa Catarina, estarão trafegando no trecho Curitiba-Paranaguá, numa extensão de 110 Kms.

Mâncio da Costa.

mesmo tempo técnico é o doutor Norberto Mauny, astrônomo adjunto do Observatório de Paris.

A realização de semelhante "desideratum" tem por trabalho preliminar "forçar a Lua a descer à nossa zona atmosférica" a fim de tornar mais exequível a exploração de seu pólo, pelos terrícolas, que lá iriam facilmente por meio de balões ou uma via férrea funicular, após o encurtamento da distância entre a Terra e o nosso satélite.

Mauny, estimando a Terra como um desmedido imã, concebeu o problema de "aumentar artificialmente" o seu poder magnético por intermédio do eletromagnetismo, isto é, a construção de um eletro-ímã gigantesco.

Este foi o resultado da indução elétrica obtida das rochas de pirite de ferro do planalto de Tehballi, deserto de Bayuda, no Sudão, cujo acesso se faz pelo porto de Suakim, no mar Vermelho.

Entretanto, para a realização final da espetacular empresa da aproximação da Lua à Terra, esperou o dr. Norberto Mauny o momento propício em que o nosso satélite, pela sua fatal revolução, se acha mais perto de nós.

Aí, neste tópico da novela, nasceu o nosso reparo de leitor impenitente e crítico, dando encanhas às presentes linhas.

Norberto Mauny não era um cientista vulgar, mas um sábio astrônomo, autor de vários trabalhos notáveis acerca da análise espectral e descobridor de dois planetas (o autor da novela equivocou-se, deveria escrever planetóides), que lhe valeram os louros da Academia e o aplauso público. Pois bem, este sábio, portador de tantos e valiosos títulos científicos, esperou sessenta e sete dias para que a Lua atingisse o perigêu, isto é, a sua menor distância da Terra, a fim de pôr em acção o seu colossal eletro-ímã de Tehballi. Inexplicável e pasmoso!

Como é que um astrônomo, diretor e técnico de uma empresa formidanda, ainda no domínio da ficção novelesca, ignora aquilo que o mais desaproveitado escolar sabe a preceito?

Apesar de a Lua ser o astro que, em mecânica celeste, apresenta maiores dificuldades ao cálculo, os astrônomos a conhecem à maravilha. Assim, na novela em lição, o Autor assegura que o astrônomo Norberto Mauny aguardou durante sessenta e sete dias (sic) a volta do perigêu lunar! Ora, sabemos e sabem todos afinal, que a revolução anomalística do satélite da Terra, isto é, as duas passagens consecutivas da Lua pelo perigêu, se processam em vinte e sete dias, treze horas, dezoito minutos, trinta e sete segundos e quatro terços, em média. Não obstante a sua variação, devida a revolução da linha das ápsides, jamais o perigêu ocorreu em tal espaço de tempo... Por que sessenta e sete dias?

Ha, ainda, outros deslizes do astrônomo Norberto Mauny. Diz ele que a distância média da Lua à Terra é 90.000 léguas. A légua francesa (supomos ser a utilizada por ser o astrônomo francês) tem o valor de 4.444 metros, ou seja 1/25 parte do arco do meridiano.

Ora, as 90.000 léguas dão 399.960.000 metros, ou sejam 399.960 ks. Entretanto a légua atual francesa, em uso na campanha, segundo Moreux, vale 4 k., o que, feito o cálculo, dá para a mesma distância 360.000 ks. Pois bem: 399.960 ks, ou 360.000 ks não representam a distância média da Lua à Terra, mas sim a de 284.000 ks. cerca de sessenta raízes equatoriais terrestres. Mais ainda. O famigerado astrônomo da novela do sr. André Laurie afirma, em amável colóquio com o seu namorado, que "hoje é lua cheia e portanto presta-se perfeitamente para as observações astronômicas".

Não é verdade.

Astrônomo algum diria que no plenilúnio se fazem as melhores observações dos acidentes do sólo lunar! Nas fases que antecedem, ou precedem a ele, sim!

Pode o astrônomo Norberto Mauny cortejar a sua dama o quanto quizer e puder, mas, asseverar-lhe inverdades da técnica astronômica é que não é aconselhável, nem decente.

Mas, tudo isto é fabulação e, como tal, só pôde prejudicar levemente aos incautos que vão buscar a verdade científica não no fundo do poço clássico, senão em piscinas de mármore de desportos...

TIPOGRAFIA CATARINENSE

de

CARLOS ALPERSTEDT

aparelhada para atender impressões e encadernações em geral

Rua Esteves Junior, 160 —  
fundos

FLORIANÓPOLIS

meio século de bons serviços:

**CASA KOTZIAS**

Especializada em Casemiras,  
Linhos e Tropicais Nacionais e  
Estrangeiros

GRANDE VARIEDADE EM  
ARTIGOS FEMININOS

ANASTÁCIO KOTZIAS  
& CIA. LTDA.



# O Serviço de Expansão do Trigo em Santa Catarina

Este Serviço, atualmente Chefiado pelo experiente e competente Engenheiro Agrônomo Durval Henriques da Silva, passa por uma fase de radical reestruturação, que se faz sentir desde a sua sede, em Florianópolis, pela aquisição de novo mobiliário, reorganização de sua administração interna, recuperação total dos veículos, etc., notando qualquer visitante, até a melhor disposição de seus servidores, estimulados por eficiente e decidida direção.

Dividido como está o Estado, em seis Regiões Triticéas, quase todas dirigidas por Engenheiros Agrônomos, capacitados a prestarem a assistência técnica essencial ao desenvolvimento da triticultura catarinense, espera-se que a safra que se segue, seja mais abundante que as anteriores, prejudicadas que foram desde a distribuição de sementes de boa qualidade, máquinas e ainda fatores climatéricos bastante adversos. Assim, de 120 mil toneladas já produzidas por Santa Catarina em safras normais, conseguimos somente 53 mil toneladas na última safra, cifra essa levantada quase que exatamente, por esforço conjugado do Serviço de Expansão do Trigo e Secretaria da Agricultura do Estado.

Dado o contínuo interesse do Sr. Chefe da Inspetoria Regional do Serviço de Expansão do Trigo em Santa Catarina, de novamente aumentar a produção, batalhando constantemente junto à Diretoria do Serviço de Expansão do Trigo e Ministério da Agricultura, é de se ressaltar a grande vitória conquistada por esse técnico, conseguindo uma verba de Cr\$ 15.000.000,00 para aquisição de sementes de trigo cientificamente apropriadas ao fim; semente essa que será distribuída pelas Associações Rurais, conforme decisão da COTRINAC. O fato, porém, é que os triticultores, para a safra que se aproxima, terão sementes de boa qualidade e em tempo oportuno.

O maquinário de colheita e trilha do trigo está sendo consertado, para atender esses misteres, havendo já planejamento de distribuição de inseticidas às Regiões Triticéas, assim como de máquinas para sua aplicação, prevenindo-se portanto, o combate a possíveis surtos de pragas que possam surgir.

Para o próximo ano, tenciona o Serviço de Expansão do Trigo revender adubos e corretivos, por preços mais acessíveis aos triticultores, mantendo depósitos em todo o interior, com o propósito de aumentar a produção por unidade de área e recuperação de terras cansadas.

Naturalmente na dependência de maiores recursos financeiros, pretende, ainda o Sr. Inspetor Regional, dotar cada sede de Região, de sede própria, estando para ser iniciada ainda este ano a construção das instalações em Chapecó, em terreno doado pela Prefeitura Municipal local.

Plantai Trigo:

Ele é a glória dos campos

A fartura do lar

E a riqueza da Pátria.

Palavras do eminente Presidente Dr. Getúlio Vargas, quando, sentindo a necessidade de incrementar a triticultura nacional, criou o Serviço de Expansão do Trigo, confiante da capacidade produtora do cereal no Brasil, livrando-o dos pesados ônus da importação desse nobre alimento, que é o trigo, é o pão.

# Uma aula original de Física

Confesso que não fui, durante longos anos de magistério, professor exemplar de Ciências Físicas e Naturais e de Física e Química do Instituto Dias Velho; mas tornei-me pela dedicação ao estudo e o amor do ensino, modesto e razoável expositor destas disciplinas escolares, na velha casa que José Brasilício de Sousa sobremaneira honrou com suas sábias lições memoráveis.

No número inúmero de aulas que ali professei, nunca me distanciara do laboratório da cátedra, porém diligencieei sempre supri-lo com o exemplo colhido da natureza, quando seu aparelhamento deficiente, quase mesquinho não me dispensava ensanchar para as ilustrações de aulas.

Por diversas maneiras a meu alcance procurei remediar aquela falta do ensino experimental.

Não sei se o logrei. Talvez.

Todavia, lembra-me que certa vez estava programada para a lição do dia a Teoria ondulatória da luz. Nada havia no laboratório para tanto. Nem um banco ótico, sequer. Nada, mesmo.

Como, pois, refugiria eu à cátedra instantânea e premente? Seria bastante ater-me eu, tão somente, à demonstração matemática do assunto em lide.

Resolvê-lo-ia a preceito com os gráficos geométricos clássicos, traçados a giz no quadro verde?

Colheria tal procedimento pedagógico num curso secundário?

De certo que não. Contudo, a necessidade é, por vezes, boa conselheira e amiga das improvisações felizes.

Conduzi então todas as alunas da terceira série normal à praia do Garcia, lá ao lado das oficinas dos Melhoramentos dos Portos e Rios do Estado.

Levava somente nos bolsos rolhas de cortiça e uma pouca de serragem de madeira.

Em chegando àquela mencionada praia, dei-tei na superfície da água tranquila do mar a serragem de madeira e, logo após, a remessei à mesma, porém em lugares equidistantes, as rolhas de cortiça.

Nos pontos de queda destas últimas produziram-se múltiplos círculos concêntricos: uns interceptaram-se com outros, e alguns mais

oscularam-se entre si.

A serragem de madeira esparsa e flutuante acompanhou o movimento vertical, o de vai-e-vem das rolhas, marcando-lhes a trajetória transversal.

Assim, materializei "grosso modo" o movimento ondulatório num meio elástico, líquido. Obtive a configuração das ondas condensadas e das rarefeitas; visualizei as interferências; assinalei os nós e os ventres de ondas e dirigi a observação para os limites exteriores dos círculos concêntricos, onde a tremulina, tais como as "seiches" dos lagos extensos da Suíça, dava uma idéia vaga, mas compreensível da ressonância, que não é estranha à ótica, esta geometria pura da luz.

Depois, na areia ainda úmida da baixa-mar, tracei com o auxílio de um ponteiro as coordenadas cartesianas; figurei a sinuscóide equacional e expuz a parte matemática dos fenômenos ali observados analogicamente.

Entretanto, não foi esta minha aula original de Física.

O acaso reservar-me-ia de outra feita ensejo maior e mais oportuno para a realização de uma lição "sui generis".

No dia 20 de maio de 1947, às oito horas, entrava eu a porta do laboratório de Física, do Instituto.

Fôra por esta vez motivo de aula a Ótica Geométrica: propagação da luz; sombra e penumbra.

Coincidia esta data com a ocorrência de um eclipse total do Sol para a América do Sul, mas visível parcialmente na longitude de Florianópolis, às 8h21m.2, hora legal do Rio de Janeiro.

Na fase total deste eclipse do Sol, o cone de sombra lunar passaria por Valparaíso, do Chile; São Felipe e Córdoba, da Argentina; Assunção, do Paraguai; Bahia, do Brasil; oceano Atlântico e África do Sul, onde terminaria a sua projeção sobre a superfície de nosso globo.

Florianópolis, pois, ficaria à margem dessa faixa movediça e obscura de 260 ks. de largura, razão por que só se observaria o fenômeno como um eclipse parcial, repetido.

No interior do laboratório, previamente havia eu mandado colo-

car no chão bacias cheias de água, correspondendo cada uma às aberturas das cinco janelas ali existentes, voltadas todas para o nascente, isto é, para o E'ste.

A declinação positiva do Sol (ao Norte do Equador) de dezenove graus, quarenta e cinco minutos, quinze segundos e dois terços de arco, daquele dia, favoreceria a observação do fenômeno ótico-geométrico celeste, no ponto em que me achava.

Logo sobre as superfícies livres da água contida nas bacias se refletiram os raios do Sol, ocasionando a formação de nítidas imagens virtuais do mesmo, observáveis sem o perigo de molestar os olhos e sem o uso incômodo de filtros devidamente coloridos.

Assim, tinha-se ali, dentro do laboratório, a visão indireta, progressiva e exata do eclipse solar com toda a sua minudência e sua real grandeza.

Realizava-se deste modo uma experiência grandiosa de Física, processada naturalmente, à distância de 149.000.000 ks. de nossa Terra.

Aprovetel-a integralmente.

Falei então, às alunas, que no momento três astros estavam dispostos numa mesma linha reta tirada de seus respectivos centros de figuras de revolução: o Sol com o diâmetro de 1.390.000 ks; a Lua com o de 3.480 ks; e finalmente a Terra com o de 12.756 ks.

Expliquei-lhes minudentemente que as geratrizes das tangentes exteriores e comuns aos limbos do Sol e da Lua, traçadas imaginariamente, formavam um cone de sombra de 357.000 ks. de extensão, o qual atingia a Terra.

Neste eclipse total do Sol o cone de sombra prolongava-se além de 28.000 ks. da superfície de nosso globo, mas sua fase total era invisível para Florianópolis, malgrado a sua longitude de 40 graus e 33,7 minutos a W. de Greenwich.

Aquela que ali se via refletida nas superfícies líquidas das bacias era a penumbral, isto é, a produzida pela passagem da Terra, transversalmente, pelo cone da penumbra lunar.

Que era, porém, o cone da penumbra?

(Segue)

Era nada mais nada menos que o espaço quase sem luz, ou quase sem sombra, penumbra, oposto ao Sol, limitado por outras geratrizes das tangentes traçadas agora interiormente, pelos bordos dos discos daqueles já citados astros.

Viram então as alunas que o Sol, aparentemente imerso numa obscuridade de bordos franjados, semelhava no alto uma desmedida lente convexo-côncava luminosa: era o clímax da fase penumbral.

Por esta altura de minha aula original de Física, restava-me dizer-lhes que o disco opaco da Lua, ao interceptar parcialmente e por minutos a luz solar, fazia rupor a propagação retilínea dos raios luminosos, como ainda afirmar: hoje os livros compendiosos de Física.

Entretanto, assim não acontecia. E por quê?

Ora, dentro dos limites de nosso sistema solar cujo campo de força orça por 100.000 unidades astronômicas é óbvio falar em propagação retilínea da luz, como uma concessão à nossa nostalgia da geometria euclidiana, no dizer de Papp; mas além desta e de outras maiores distâncias o espaço-tempo encurva-se e, então, aquela constante física descreve uma geodésica apreciável.

Elucidai-as ainda mais, em seguida: a teoria geral dos eclipses, ligada sempre às práticas, astrológicas, meteorológicas e agrícolas, desenvolveu-se sobremodo com sua imediata aplicação à divisão cronológica do tempo, servindo concomitantemente aos mitos e às religiões.

Também a História e a Sociologia não prescindiram ontem nem hoje muito menos prescindem de seu conhecimento.

Haja vista aquilo do poeta máximo de nosso idioma:

(Conclui na página 29)

Edgard Bonnassis da Silva

A "Pioneira" no horário de GENTE IMPORTANTE logra sintonia obrigatória. O programa que não traz idéia nova, pois está classificado entre os chamados programas de entrevistas, nem por isso deixou de ser um dos primeiros da programação da J-7 e isto se deve a feliz escolha dos entrevistados, geralmente dois elementos antagônicos que são bem explorados por perguntas inteligentes e cultas.

Apesar do esforço do seu criador e apresentador, falta-lhe maior desembaraço e personalidade para conduzir esta audição o que, na verdade não chega a prejudicá-la, muito embora fôsse de se desejar a entrega da sua animação a elemento mais experimentado.

Digno da melhor nota o cuidado da programação do disco na Guarujá. Vários programas de disco movimentam diariamente os seus horários e sentese gosto e cuidado nas diversas seleções. "A mais popular" formou o seu conceito graças a sempre primar por u'a conduta de sobriedade e seriedade e já-mais abandonou este critério, razão pela qual, é, sem favor nenhum, emissora do Estado que o dignifica. A maioria dos nomes do Rádio Florianopolitano iniciou-se na emissora da rua João Pinto. foi ela quem criou rádio comercial da capital catarinense e como tal, é hoje patrimônio da cidade e do Estado.

Esforço que já está frutificando é o do Oscar Berendt, no setor de Rádio-Teatro da Guarujá. Lutando contra toda a sorte de

fatores adversos, começando praticamente do nada, logrou, finalmente, constituir um grupo de artistas que está levando emoções aos céus do Brasil e quase todos, à exceção de Geni Borges, que é do Teatro, foram elementos que o Berendt teve que trabalhar e ainda gastará mais algum tempo para polir.

E já que falamos na Geni Borges (a quem rendemos os maiores elogios pelo seu trabalho em favor do Teatro Infantil e agora também ao Teatro dos grandes (adultos) devemos dizer que é elemento da ribalta passando pela experiência do então chamado "teatro cego". Que são coisas bem diferentes, ela deve agora estar convicta! Não é mesmo? — Mas, Geni, artista legítima, não levará muito tempo a se adaptar. Outro nome que brilha: Humberto Cardoso. Agora, também produtor. Parabens aos três.

Sem dúvida o Departamento de Esportes da "Mais popular" é outro dos setores que mantém sintonia na emissora da rua João Pinto.

Os seus noticiários e suas irradiações rivalizam com o que existe de melhor nas faixas.

No mais,ACY Cabral Teive, mais uma vez orientando os destinos da Guarujá, dentro do seu orçamento, vai desenvolvendo o que pode.

Acreditamos que se a sua verba fôsse maior, os outros setores ofereceriam o mesmo rendimento, notadamente os chamados programas ao vivo de caráter musical, setor em que o seu "cast" é reduzidíssimo.

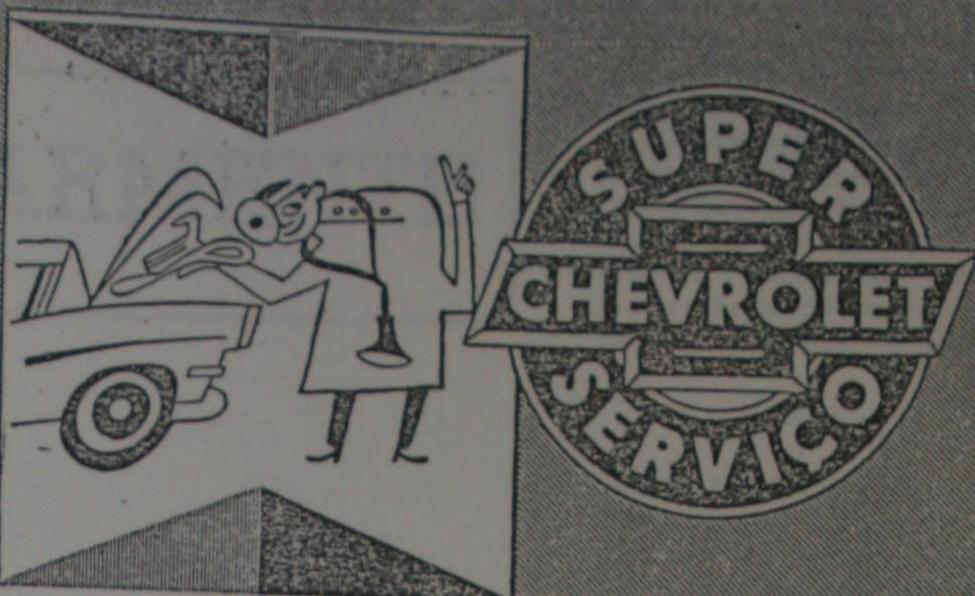
Vá escolher seu disco preferido na

**A MUSICAL**

A mais bem aparelhada casa de disco do Estado

Rua Felipe Schmidt, 37 — Florianópolis

Nós  
conhecemos  
seu  
Chevrolet!



**CARLOS HOEPCKE S. A. - Comércio e Indústria**

Rua Conselheiro Mafra, 30 - Florianópolis - Santa Catarina

No  
Estado  
da  
Guanabara  
  
Visite  
  
Centro  
Catarinense

Rua Mexico, 74

4 andar

## FLORIANÓPOLIS

(Conclusão da página 15)

ilha, de peixes de grande porte. Esta ilha é um verdadeiro paraíso das aves marinhas que aí procriam); Lagoinha de Leste e seus magníficos arredores de costões recortados.

### 2a. AREA

Praia da Armação, assim denominada porque, antigamente, aí existiam instalações para caça às baleias e refinarias, cujas ruínas ainda resistem à ação do tempo. Há, junto a esta praia, uma igreja secular, modesta e simpática, convidando o visitante ao recolhimento e meditação. Emolduram a praia, a barra do "Sangradouro da Lagôa", a ilha fronteiriça coberta de verdejante relva, e a praia do Matadeiro (pescarias de espécies variadas, de mariscos e caça submarina); Costões; Ilha do Campeche (esta ilha exhibe recantos formosos e facultas pescarias de todas as modalidades e a caça submarina. Tem uma praia de 500 metros de comprimento por 30 de largura, em enseada segura, forrada com alvas e finas areias. Campeche é de propriedade particular do Clube de Caça, Tiro e Pesca "Couto de Magalhães", onde mantém a sede do seu Departamento de Pesca).

### 3a. AREA

Lagôa do Peri (grande massa de água doce, piscosa e habitada por jacarés, bem nas proximidades do mar grosso. As montanhas que a circundam ainda ostentam bonita floresta virgem. É conveniente e aconselhável a criação, nestas paragens, de um grande parque destinado à defesa da flora e da fauna, pois, além de possuir condições favoráveis para isso, a zona é dotada de incomparáveis belezas naturais); Morro das Pedras (Parada). É impressionante a vista que se desfruta deste ponto. Há aí um grande convento mantido pelos padres Jesuítas, destinado ao repouso e retiro de religiosos. Certa pessoa visitando-o teve a seguinte expressão: "O ambiente é tão grandioso e agradável que foi o único onde vi freiras, numa doce tranquilidade, brincando e rindo".

5a. zona — Sub-districto do Estreito.

### 1a. AREA

Ponta do Leal, praia do mesmo nome e Balneário do Leal.

### 2a. AREA

Praias: da Saudade, do Meio, de Itaguaçu, do Bom Abrigo e das Furnas; Reservatório de Água.

# PARTICULARMENTE

O senhor Osmar Nascimento, Gerente da Agência do Banco INCO em Florianópolis desafiou para uma aposta o senhor Paulo Bauer Filho, diretor da Caixa Econômica em 1 milhão de cruzeiros como o Senador Irineu Bornhausen venceria as próximas eleições governamentais.

xxx

O Engenheiro Leonel Bizola respondendo os termos do telegrama encaminhado pelo Prefeito Municipal de Joaçaba, justificou as razões pelas quais se dispunha a participar da campanha política de 3 de outubro vindouro no Estado de Santa Catarina. Argumenta que é pessoa filiada a um partido político nacional e que solicitado por sua legenda a apresentar em praça pública os nomes dos seus candidatos, não poderia fugir à obrigação partidária em atender a aquela justificação.

O deputado Aloísio Nono, perguntado se já recebera intimação quanto à cobrança judicial dos móveis que queimou em Brasília, respondeu: "Eles que não pensem em cobrar coisa nenhuma, porque senão eu apresento um requerimento na Câmara que vai atrapalhar muito o P.T.B.. Vou querer saber como foi a negocita dos móveis".

A política catarinense atravessa atualmente uma fase retrospectiva

xxx

O dr. Durval Henrique da Silva — Chefe da Inspetoria Estadual do Serviço de Expansão do Trigo pela primeira vez em Santa Catarina distribuiu sementes selecionadas da variedade frontana para os triticultores catarinenses, num total de 10.000 sacos. Espera-se para a próxima safra um grande aumento de produção do trigo em nosso Estado.

Aleixo é quem está liderando a campanha de âmbito nacional, pró reeleição do presidente Juscelino Kubitschek em 1965. O sr. Herbert preparou grande material de propaganda do sr. Juscelino Kubitschek inclusive distintivos em que aparece uma coluna do Palácio da Alvorada, tendo a seguinte inscrição: "Juscelino Kubitschek — 1965".

xxx

LITORAL foi a única revista que recebeu da Diretoria do Clube Doze de Agosto autorização para efetuar a cobertura das festividades de aniversário e dos debutantes de 1960 em Florianópolis.

xxx

Poderá desaparecer um dos pontos mais populares de Florianópolis: Livraria Xavier, na rua Felipe Schmidt.

Conhecida organização farmacêutica ofereceu 3 milhões de cruzeiros, para lá estabelecer a Farmácia Noturna.

xxx

Por motivo do lançamento do livro de contos "Mirante dos Afritos", de Dias da Costa, em Salvador, reuniram-se vários dos antigos integrantes do "Grupo Rebelde", Jorge Amado, Sosígenes Costa e Clovis Amorim, responsável pela renovação literária na Bahia, quando ainda o movimento iniciado pela "Semana 22" era compreendido como exótico e não como um chamamento à temática nacional!

## BRASIL FECHADO PARA BALANÇO

Precisamos saber quanto somos  
Ajude a fazer o Recenseamento

Colaboração da Revista LITORAL

# FOTO EM REVISTA



**HERIBERTO HULSE**  
foi colido no momento em que o Governador Heriberto Hulse, na Praça XV Novembro em Florianópolis, engraxava seus sapatos, à sombra da velha quieira do jardim. Nesse fotógrafo, de passagem, em feliz instantâneo, não perdeu a oportunidade de registrar um fato em que demonstra o espírito democrático de S. Excia.

## Uma aula de...

(Conclusão da página 19)

"Mas já a planeta, que no céu  
[primeiro]  
Habita, cinco vezes apressada,  
Agora meo rosto, agora inteiro  
Mostrára, enquanto o mar cor-  
[tava a armada".]

Das civilizações remotas do Oriente às precolombianas das Américas, Azteca, Tiahuanaca, Incaica e Mala, elas tôdas conheceram o mecanismo complexo e útil dos eclipses.

Os ciclos de coincidência perfeita dos discos do Sol e da Lua no mesmo ponto da Eclíptica foram calculados, ou deduzidos para épocas predefinidas por Méton. Callipo e Hiparco, respectivamente em 19,76 e 304 anos julianos, isto é, o ciclo de Callipo era o quádruplo do de Méton, e o de Hiparco, o quádruplo do de Callipo.

Chéseaux supôs ter achado o de 315 anos julianos...

Mas os ciclos mais notáveis por sua exatidão são os de 2.300 e 1.260 anos julianos e sua diferença 1.040, determinados pelo profeta Daniel, no cativo da Babilônia.

Além de predefinirem o contacto aparente dos discos do Sol e da Lua, nos eclipses a que dão origem, com a precisão de centésimos de segundos, como nenhum dos melhores relógios o fazia, estes ciclos daniélicos fazem retornar os equinócios e os solstícios nas mesmas datas, dias, horas e lugares, portanto ao mesmo meridiano.

Há vinte-e-seis mil anos a sabedoria do profeta Daniel, lá do exílio da Babilônia, previra o término do ciclo luni-solar diurno de 1.040 anos julianos, para o meridiano de Jerusalém: "De até um tempo, e dois tempos e metade de um tempo", "até dois mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã". (VIII.14 e VII.25).

Ora, a diferença entre estes dois ciclos, 2.300 e 1.260 anos julianos, é exatamente 1.040 anos julianos.

Assim, o eclipse do Sol que minha lição original programára, superou sobremodo o escasso aparelhamento do laboratório.

Ele só por só explicou e ensinou, ilustrou e exemplificou a propagação da luz, a sombra e a penumbra.

Logo depois, a campanha vibrou o sinal para a terminação da aula.

## Tomam posse novos dirigentes da Federação do Comércio de Santa Catarina

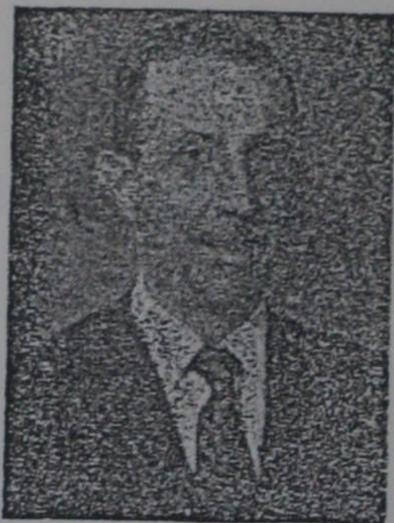
Tomam posse, dos cargos para os quais foram eleitos, em 20 de agosto, os novos dirigentes da Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina, eleitos em 30 de abril de 1960 para o biênio 1960/1962.

Os novos dirigentes da entidade máxima do comércio catarinense são os seguintes:



Senhor Charles Edgar Moritz,  
atual Presidente da Confederação Nacional do Comércio e dos Conselhos Nacionais do SESC e SENAC

CHARLES EDGAR MORITZ — Presidente  
HAROLDO SOARES GLAVAN — Vice-Presidente  
JOÃO BATISTA DOS SANTOS — Secretário  
RUDOLFO SCHEIDEMANTEL — Tesoureiro



Senhor Haroldo Soares Glavan,  
Presidente em exercício da Federação do Comércio de Santa Catarina e Presidente dos Conselhos Regionais do SESC-SENAC

Suplentes da Diretoria:  
JOSÉ SOARES GLAVAN  
ALDORY JOÃO DE SOUZA  
EGON SCHMALZ  
ALBERTO GONÇALVES DOS SANTOS

Conselho Fiscal:  
SEVERO SIMÕES  
MANOEL TERTULIANO VIEIRA  
MILTON FETT

Suplente do Conselho Fiscal:  
LAERTH MELLO  
CARL HEINZ BUECHLER  
ADHEMAR GARCIA

PARA REPRESENTANTE DO  
CONSELHO DA CONFEDERAÇÃO  
NACIONAL DO COMÉRCIO:

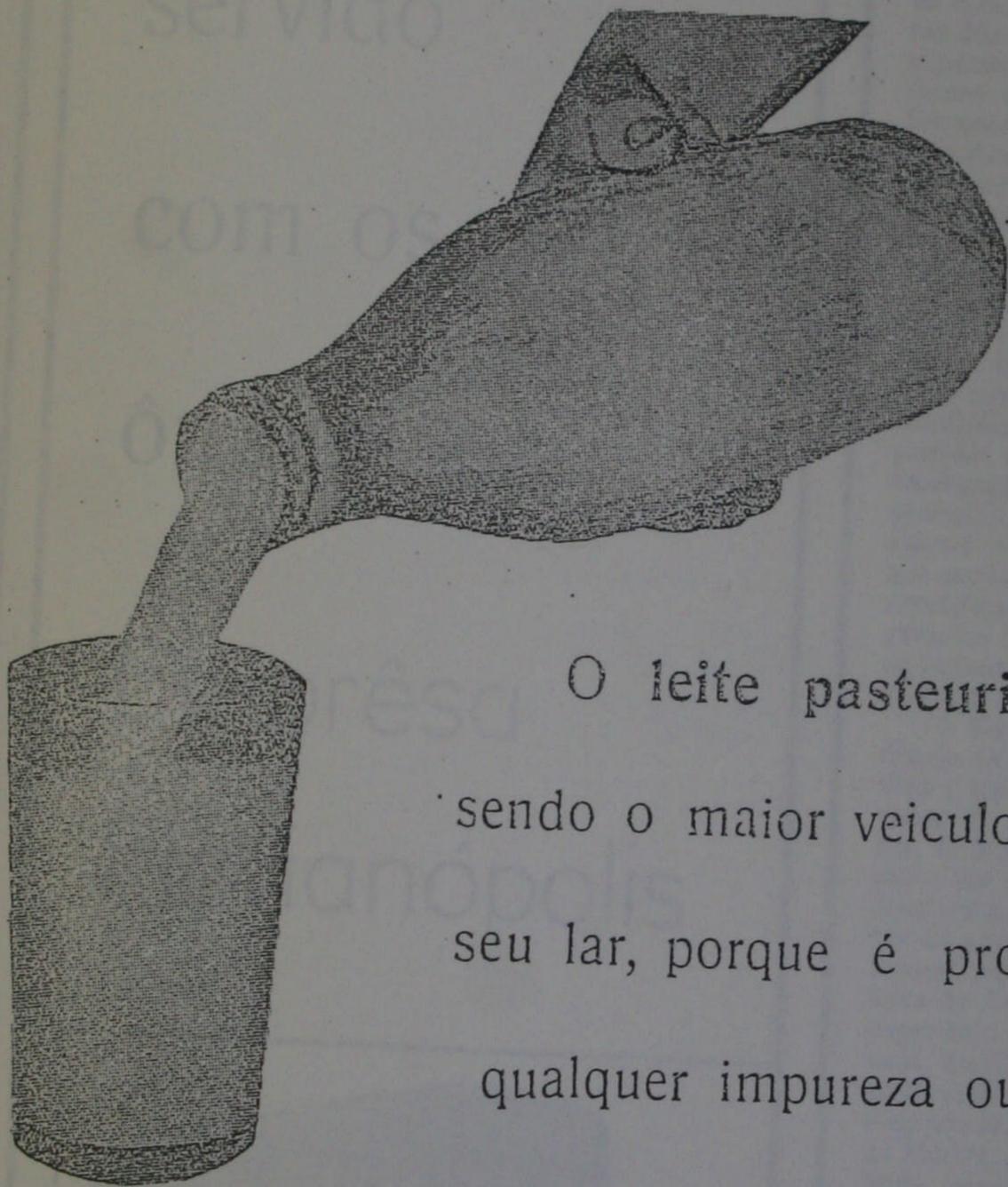
Delegados Efetivos:  
CHARLES EDGAR MORITZ  
HAROLDO SOARES GLAVAN  
JOÃO BATISTA DOS SANTOS  
SEVERO SIMÕES

Delegados Suplentes:  
ALDORY JOÃO DE SOUZA  
MILTON FETT  
RUDOLFO SCHEIDEMANTEL  
JOSÉ MARQUES VIEIRA

O senhor Charles Edgar Moritz encontra-se, no momento, nas elevadas funções de Presidente da Confederação Nacional do Comércio e dos Conselhos Nacionais do SESC e do SENAC.

Encontra-se no exercício da Presidência da Federação do Comércio de Santa Catarina e dos Conselhos Regionais do SESC e SENAC do Estado o Vice-Presidente senhor Haroldo Soares Glavan.

Leite pasteurizado é muito melhor...



O leite pasteurizado continua sendo o maior veículo de saúde em seu lar, porque é protegido contra qualquer impureza ou adulteração

Exija sempre leite da U. B. L.

Você

está bem

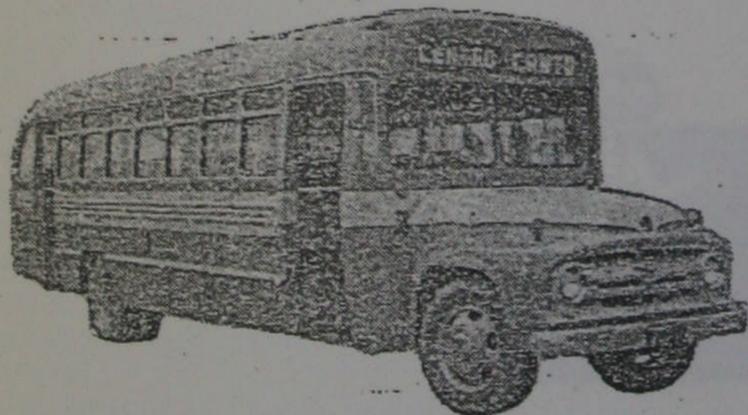
servido

com os

ônibus da

Empresa

Florianópolis



## A administração

Santa Catarina dentre os Estados da Federação é um dos que mais se prestam ao estudo, planejamento, e projetos de diretrizes do ensino primário, já pelas suas características socio-econômicas, já pela sua densidade demográfica ou pela distribuição da sua população escolar.

Porisso, exige um organismo administrativo desse setor, à altura da problemática. Possuísse administradores e técnicos aferrados a estereótipos e procedimentos rotineiros, o quadro do ensino não teria possibilidades de renovação. Entretanto, o modo de prover os postos-chaves da estrutura que tem adotado o Governo Estadual, tem sido recrutar nas fileiras dos elementos humanos habilitados os que maior experiência possuem, no campo, e que maiores e melhores condições operatórias podem apresentar. A Secretaria da Educação e Cultura cuja tarefa é administrar uma rede de escolas primárias de várias categorias, tem pela frente grande complexidade de problemas. Variando da simples escola isolada, das escolas reunidas, ou grupos escolares, aos ginásios estaduais e às Escolas Normais, onde se preparam os professores primários, os requisitos de administração quer de pessoal, ou material, e o provimento didático das unidades escolares, espalhadas pelo território estadual, requerem mão hábil e eficiente. As condições são variadas seja quanto às diferenças dos padrões culturais das regiões, ou seja pela própria localização geográfica das escolas. Destarte, a compreensão de conjunto e o trato dos assuntos só poderia ser feito com rendimento por pessoal e técnicos que conhecessem, por ter vivido, as circunstâncias específicas de cada caso em si para inteirá-lo, sem prejuízo da sua especificidade, no conjunto de todos os outros casos para disso poder extrair, com segurança, a norma ou a diretriz da política educacional.

A Secretaria da Educação em Santa Catarina dispõe de uma equipe com essas características. Dividido o trabalho por quatro setores de ataque as Diretorias de Administração, de Estudos e Planejamentos, de Ensino e de Cultura, a Direção de cada um deles foi entregue a profissional adequado aos requisitos a que nos referimos. O dr. Jocy Borba, diretor de administração, especializou-se nesse ramo na capital federal onde fez o curso na Escola Brasileira de Administração Pública. Possui, além disso, experiência na CESPE e na Secretaria da Agricultura. Auxiliado pelos chefes de serviço dr. Francisco Brasinha Dias, inspetor escolar, Professora Zilda Rezende Régis, inspetora escolar também, e dona Nilza Moritz, oficial administrativo supervisiona o controle geral de pessoal, emitindo as centenas e centenas de atos e decretos que diariamente assinam os senhores Governador e Secretário da Educação. A Diretoria de Ensino é dirigida pelo professor Abelardo Souza, inspetor geral do ensino, assessorado pelos chefes de serviços professores Dr. Mário Wiethorn, dr. Mário Ribas Maciel, sr. Érico Straetz Júnior, dr. Aldo Câmara da Silva, profa. Marcília de Oliveira, dr. José Figueiró de Siqueira — Inspetor Geral do Ensino Normal que se encarregam das divisões e subdivisões do trabalho quanto aos níveis de ensino primário, secundário e normal, todos normalistas que iniciaram a vida profissional nas escolas primárias do interior do Estado.

O professor Walter Piazza, diretor de Cultura, reúne um grupo de auxiliares jovens e habilitados que o capacitam a realizações e estudos no seu se-

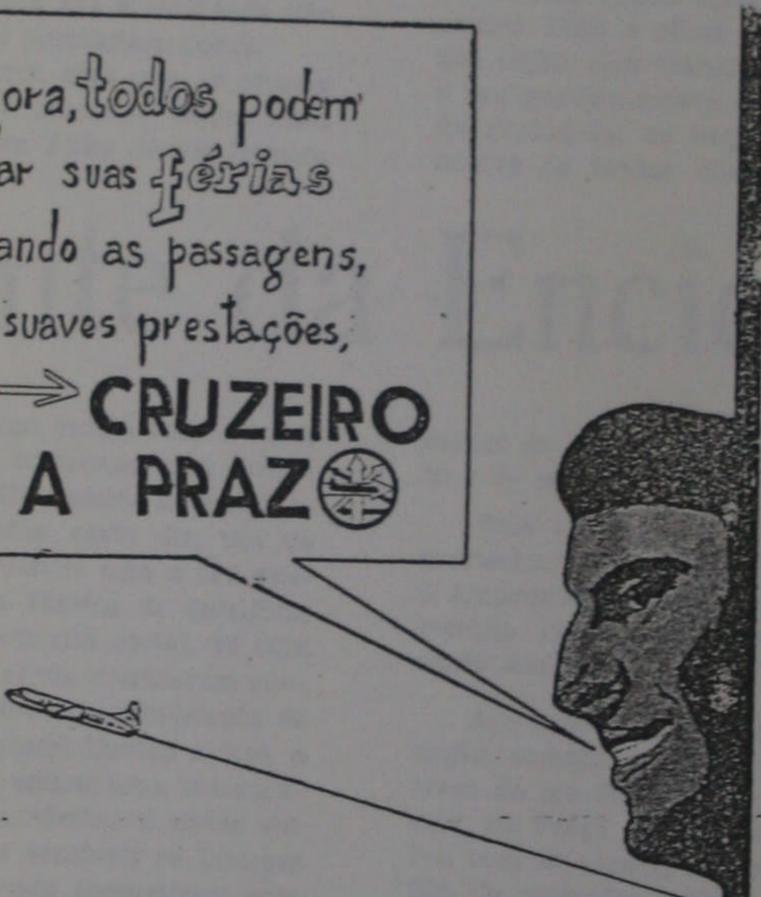
# de equipe na educação primaria de S. C.

tor. A Diretoria de Estudos e Planejamentos, orientada pelo inspetor escolar Angelo Ribeiro, recebe a colaboração do professor Milton Rezende, inspetor escolar, e de outros elementos de real valor.

Nessas Diretorias se cuidam das Comunicações, da Contabilidade, de Inquéritos e levantamentos, de Orientação e Assistência educacional de Formação do Magistério, de Prédios e Equipamentos escolares, além da necessária e indispensável inspeção geral e especializada. No setor cultural se procura a divulgação e o intercambio, a assistência e o aperfeiçoamento, a educação artística através dos museus, das missões culturais, das bibliotecas, dos cursos de extensão.

Assim, pois, o Gabinete do Secretário da Educação, assessorado pelo professor dr. Lydio Martinho Callado, do Instituto de Educação e da Faculdade de Filosofia, e professor José Mota Pires, inspetor escolar, pode, completando a equipe da Secretaria, compor o grupo de trabalho que constitui a infra-estrutura sobre a qual opera o Secretário da Educação. Todos os componentes, exerceram ou exercem o magistério, foram ou são Diretores de Escolas, quase todos são inspetores escolares com largos anos de experiência. É graças a essa espécie de equipe que a administração do ensino primário se processa com segurança e prudência, embora atendendo às necessidades novas e os progressos da ciência pedagógica.

Agora, todos podem gozar suas férias pagando as passagens, em suaves prestações, pelo  **CRUZEIRO A PRAZ** 



**TAE**  
**CRUZEIRO**  
**D. SUL**

O título O GIGANTE DA ENCICLOPÉDIA é tirado de uma crônica que o nosso popular Osmar Silva escreveu a respeito da ação do Almirante Carlos de Silveira Carneiro, como idealizador e organizador da Enciclopédia da Santa Catarina. Adotando-a, nada mais fazemos do que exprimir a nossa solidariedade às justas expressões com que o cronista lidou com tanta popularidade retratou o seu gigantesco esforço para dar ao nosso Estado uma obra de tal porte.

Na oportunidade, como homenagem da revista LITORAL ao Almirante Carneiro, vamos transcrever a parte final da apresentação que nosso Redator-Chefe, jornalista e escritor Zedur Perfeito da Silva, quando do encerramento do Curso de Expansão Cultural, fez do personagem desta edição para a grande pública que superlotava os amplos salões do Clube 12 de Agosto.

Lamentemos que a falta de espaço não nos permita publicar na íntegra a apresentação, que além do introito compreendia três aspectos: O MILITAR, O INTELECTUAL, e O HOMEM. Escolhemos a última parte, denominada O HOMEM, por ser, em nossa opinião, a que melhor toca a sensibilidade da gente barriga-verde.

Conhecemos o Almirante Carneiro há pouco tempo. Assim como o cientista é capaz de estudar determinada espécie apenas com uma ou mais peças do esqueleto, faremos o possível para projetar toda a sua personalidade com os poucos dados que escolhemos para esta apresentação.

Sabemos por experiência própria que a sociedade não glorifica o homem que dá, porque permanece pobre.

Os espíritos de eleição possuem algo que se chama caráter. O Almirante Carneiro foi desde os verdes anos marcado por sensível personalidade. Filho de um homem

diariamente vinha para junto dele, executando o seu trabalho manual e estimulando no estudo o novo anagninho. Durante mais de um ano essa cena foi repetida. Não há mal que sempre dure e nem bem que nunca acabe. Numa tarde, que não mais lhe saiu do pensamento, a santa Freira disse-lhe que aquele seria o último encontro. Com o olhar de espanto do menino, contou-lhe que tinha sido transferida para o Rio Grande do Sul e a sua partida estava marcada para o outro dia. Na hora da despedida, ao beijar a mão da magnânima companheira de tantos dias felizes e proveitosos, não poud

# O Gigante da Enciclopédia

que sempre soube dar, ainda criança sentiu todo o rigor da pobreza. Seu bondoso pai, que começara uma indústria de ladrilhos com pequeno capital, poud desenvolvê-la ao máximo durante 20 anos. Mas, certo dia, um de seus sócios e grande amigo abre falência com o seu grupo da Bangú e leva de arrastão a fábrica de ladrilhos. Apesar da sua bondade e do seu espírito social, vê com espanto que todos se afastam e que ainda murmuram causas desagradáveis. Um trabalho honrado e persistente de tantos anos nada valeu para essa gente. Devido a isso, o Almirante Carneiro muito cedo aprendeu uma memorável lição. Sentiu o valor do poder econômico. E desde então compreendeu porque os homens sensíveis se limitam a uma vida modesta, desejosos de não competirem com os ambiciosos que têm sempre um alvo: -"Só o êxito é decisivo".

Na escola primária, vive arredio dos colegas. Almejando vencer pelo esforço e pelo talento, agarra-se de unhas e dentes aos livros. Nessa época, conhece um tipo inesquecível que lhe dá todo o apóio de uma amizade desinteressada. Morando no bairro da Tijuca, enquanto os colegas se entregavam aos folguedos próprios da idade, êle ia para a chácara do colégio Santos Anjos, que ficava aos fundos de sua casa, e sob uma árvore acocelhada, sentado em um banco rústico de madeira, preparava as suas lições. Certa vez, quando se encaminhava para a sua tebaída, foi apanhado pelo jardineiro, que fez um escarceo tremendo ao pensar que o menino fôsse ali para roubar frutas. Uma Freira, que apareceu inesperadamente, ordenou que o jardineiro se afastasse. A bondosa educadora, inteirada da verdade, não só lhe franqueou a chácara, como logo que terminava as suas obrigações,

deixar de lavá-la com as suas lágrimas de reconhecimento e de saudade.

Essa simples e comovente história chegou ao nosso conhecimento porque em todas as oportunidades em que o Almirante Carneiro avista uma irmã de Caridade, logo recorda visivelmente tocado aquele tipo inesquecível de santa mulher.

Aos catorze anos, para manter-se e seguir a sua vocação, começa a lecionar e o fez durante 40 anos. Outro traço do seu desinteresse é o que descobrimos na sua escola, na Praça da Bandeira. Era comum que as suas aulas, com 80 alunos, fossem sempre assistidas por mais de 200. Os restantes, mais de 100%, não podiam pagar

Aqui em nossa Capital, é o Almirante Carneiro querido por todas as classes sociais. Não há uma só entidade esportiva ou cultural ou filantrópica que não tenha merecido de sua parte o mais decidido apóio. Sempre age como autêntico pensador, não fazendo distinção entre classes ou funções. Todo o esforço do homem para fins honestos deve ser amparado. Tanto discursa numa festa esportiva, como discorre sobre o princípio da atração universal de Newton, como sobre um dos teoremas de Arquimedes ou sobre a complicada teoria de Einstein.

A sua atuação à frente do 5.º Distrito Naval é simplesmente modelar. Com os poucos recursos que dispõe procura aparelhar convenientemente a zona sob seu comando. Aqui mesmo em Florianópolis, há as obras que realizou e que ainda serão realizadas. É um disciplinador. A conduta de seus subordinados é exemplar. Mas é sobretudo um grande amigo de sua classe. Zela religiosamente pela personalidade de seus comandados, que são

Têxto de  
ZEDAR  
PERFEITO  
DA SILVA

homens e como tais devem ser tratados. O João, chofer do 5.º Distrito Naval, quando correu a notícia de que o Almirante Carneiro seria designado para outra comissão, procurou-nos preocupado para saber a verdade. Perguntamo-lhe se fazia diferença em servir êsse ou aquele comandante. Confessou-nos que o Almirante Carneiro era-lhe um segundo pai. Precisa-se de exemplo mais eloquente.

## Almirante Carlos da Silveira Carneiro

Temos convivido com o Almirante Carneiro desde a viagem que o ilustre Governador Irineu Bornhausen e luzida comitiva empreenderam aos municípios de Chapecó e Joaçaba. Podemos nesses contactos sentir toda a força de sua personalidade. Homem sensível, várias vezes de improviso comoveu numerosas assistências só porque determinado orador fez referências elogiosas à Marinha de Guerra. Nas horas de folga da excursão, sempre à paisana e sôzinho, visitava os pontos pitorescos das cidades ou vilas. Em nossa Capital, o Almirante Carneiro nunca entrou num bar ou "café" uniformizado. Esse zelo é a prova de seu caráter. Serve a Marinha; não quer servir-se dela.

Foi no interior de Chapecó, em São Carlos, que o convidel para patrocinar uma série de conferências promovidas pelo "Diário da Manhã". Dessa idéia ainda imatura, nasceu o Curso de Expansão Cultural. E desde então temos recebido provas eloquentes de sua simpatia, inclusive num trabalho que realizamos em comum sôbre a visita governamental ao Oeste Catarinense e que já se encontra no prelo. Indubitavelmente, o Almirante Carneiro tem sido a viga mestra do Curso de Expansão Cultural. Não nos seria decente subestimar o apôio que o ilustre governador Irineu Bornhausen vem emprestando ao Curso e nem esquecer a atuação decisiva dos demais membros da comissão organizadora. Entretanto, o Almirante Carneiro foi e é entre todos o "primus inter pares" pelo entusiasmo, pelo trabalho e pela confiança em seu pleno sucesso.

Estamos convencidos de que esta nobre assistência já avaliou em tão breve registro tôda a grandeza, profissional, intelectual e moral do nosso perfilado.

# LOURAS, LOUROS E LORIS

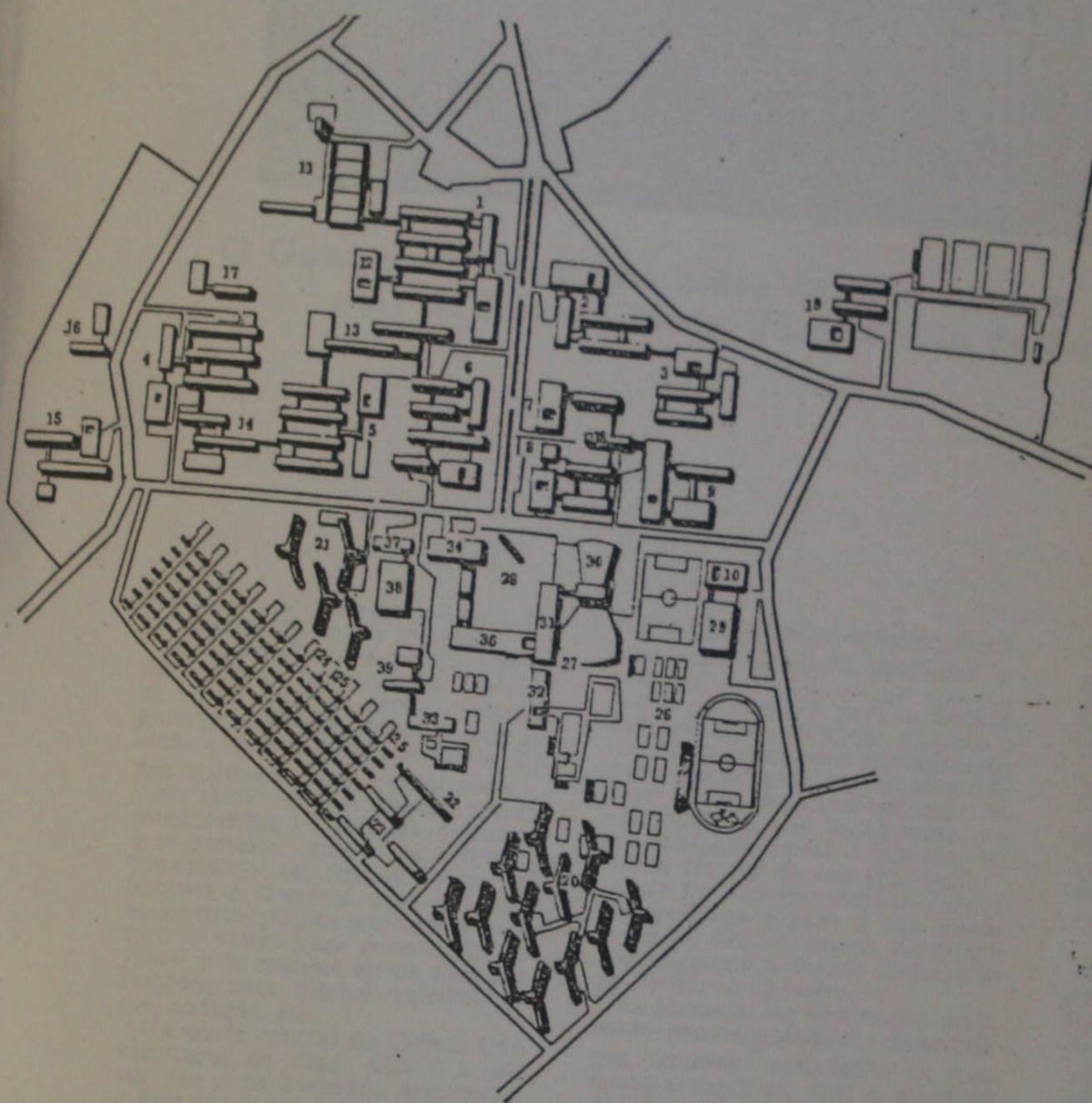
Charge de: Fontoura Rey



JUVENTUDE-BOSSA-NOVA

# Cidade Universitária de Santa Catarina

“Lançando mão dos recursos paisagísticos e de arquitetura singela à base de materiais locais, é possível construir uma bela cidade, perfeita expressão de verdadeiro espírito universitário” - H. H.



A Cidade Universitária de Santa Catarina, que está sendo construída no Sub-Distrito da Trindade, Município de Florianópolis, numa área de cerca de um milhão de metros quadrados, foi projetada depois de estudado o sistema universitário que nela deve desenvolver-se, e que é o de Faculdades autossuficientes, porém articuladas a institutos de plano universitário, onde exercerão sua atividade todos os elementos do quadro universitário que se dediquem à pesquisa científica, artística e técnica.

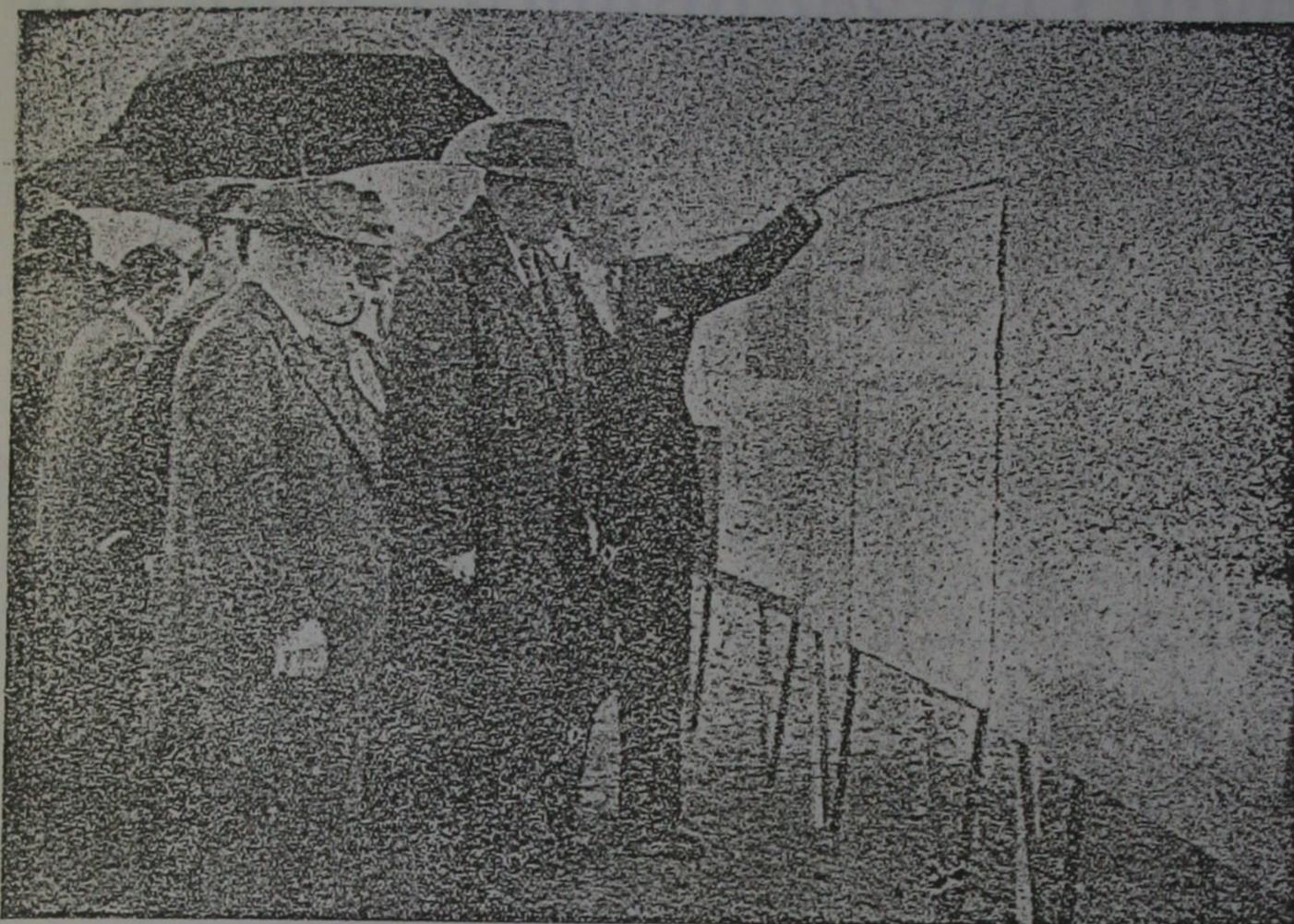
Destarte, a Cidade Universitária não só efetiva a reunião física das diversas Faculdades e Institutos que constituem a Universidade, mas principalmente articula a pesquisa, o estudo e o ensino.

Por outro lado, paralelamente às coisas específicas de ciência, ensino e administração, atende a Cidade Universitária a fatos humanos essenciais, prevendo a solução conjunta da habitação, recreação e convivência dos que labutam na Universidade e criando para eles um sistema completo de vida em perfeita unidade material e espiritual.

O seu mapa, no tocante ao ensino, marca áreas amplas para as várias escolas superiores já existentes e para outras que venham a criar-se, sejam de iniciativa particular ou de iniciativa oficial, e, no tocante à pesquisa, assinala os lugares em que serão instalados os Institutos, sendo que eles podem existir antes mesmo das escolas com que devem colaborar, porque serão órgãos independentes.

Quanto à habitação, está prevista acomodação, com casa e comida, para 4.500 estudantes, havendo dois grupos residenciais, um para alunas e outro para alunos. Há assim, margem para atrair estudante de todo o Estado e de outros pontos do país e até do estrangeiro, facilitando a vida.

Plano elaborado pelos professores da Universidade de São Paulo arquiteto Hélio de Queiroz Duarte e engenheiro Ernesto Roberto de Carvalho Mauge



O Governador Heriberto Hülse quando visitava a exposição de painéis da futura Cidade Universitária de Santa Catarina

tando-lhes a situação ótima de estudantes de tempo integral.

A habitação dos professores e funcionários foi estudada dentro de vários tipos de casas: moradas para casados com filhos e sem filhos, e moradas para solteiros, todas modestas mas confortáveis.

No setor da sociabilidade, foram considerados os recreios culturais e os recreios ativos: os culturais consistem em cinema, teatro, biblioteca e discoteca, clubes, teatro ao ar livre, jardins zoológico e botânico e pátios para celebrações cívicas; e os recreios ativos, com instalações para futebol, voleibol, tênis, natação, etc.

Na parte central da Cidade Universitária, na Praça Cívica, a que vão ter duas avenidas, erguer-se-á a Reitoria e, próximos a ela ficarão os órgãos administrativos da cidade.

Ela terá o seu conjunto de edificações realizado dentro do critério urbanístico de "cidade verde" e será, em essência, um grande parque, aproveitadas como serão as con-

dições paisagísticas naturais, que a arte humana ainda procurará aprimorar.

Não se procura para a Cidade Universitária, conforme acentua o seu Plano, complexas estruturas de porte monumental: a simplicidade deve ser a sua característica: "a sua escala, a sua organização, o seu conteúdo social e humano serão os termos da sua grandeza".

Este foi o plano traçado para a Universidade e para a sua localização, e, dentro dessas diretrizes, vem surgindo a Cidade Universitária de Santa Catarina.

As terras a ela destinadas estão sendo convenientemente aparelhadas, tendo-se canalizado as suas águas e tendo-se, com a abertura das avenidas, estabelecido o nível básico para as edificações, de sorte que estas podem ser começadas de imediato, dentro da área predefinidas e já com caráter definitivo.

O Governo do Estado mandou pela Diretoria de Obras Públicas, projetar várias construções, estan-

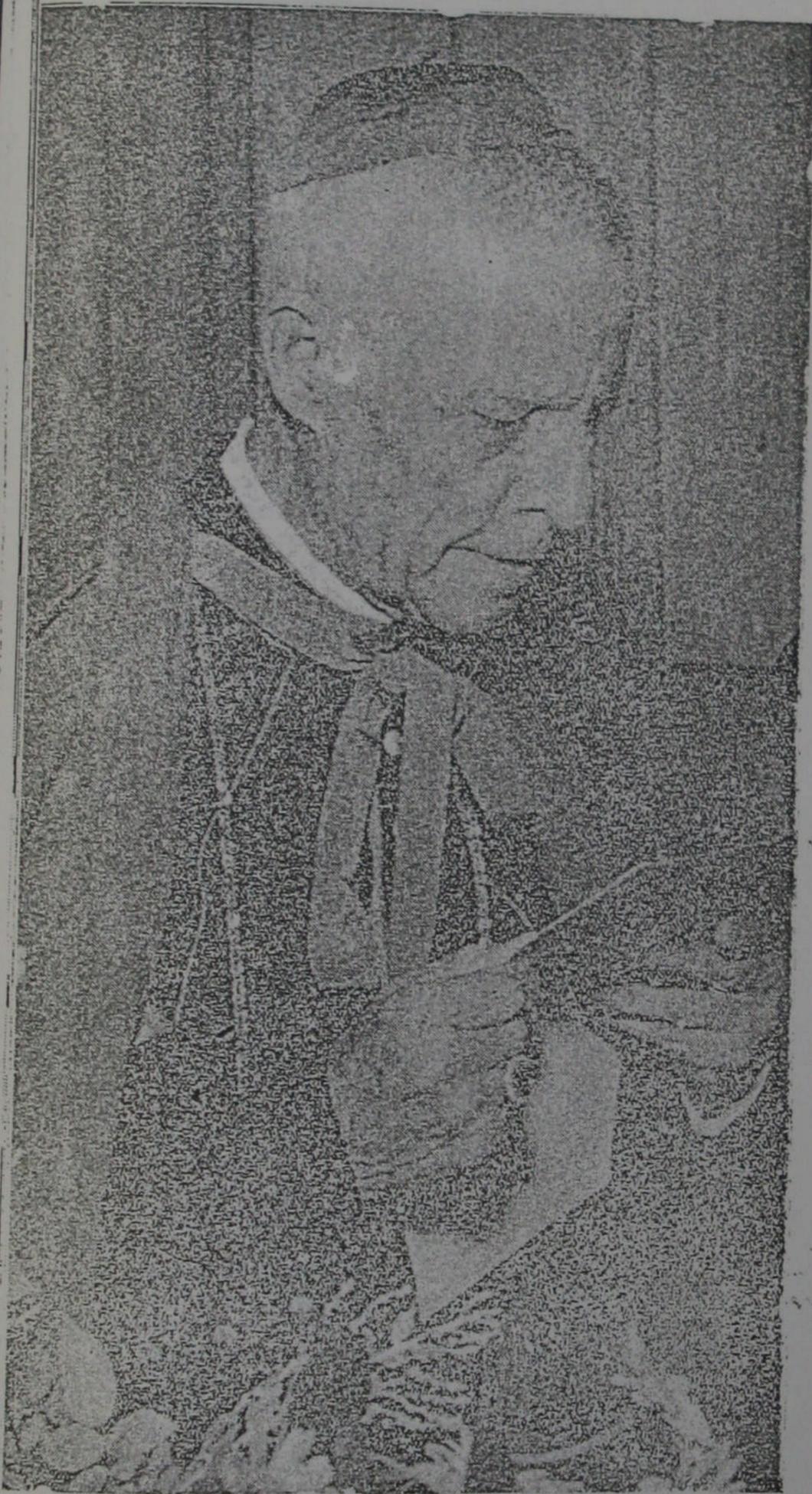
do entre elas o conjunto de edifícios destinados à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, conjunto que se compõe dos seis blocos: um para administração, três para aulas, um para biblioteca e um para anfiteatro.

É um projeto completo e grandioso, mas perfeitamente exequível, porque foi estudado para ter execução por parte, na medida dos recursos disponíveis.

A 5 de julho de 1959, lançou o Sr. Governador Heriberto Hülse a pedra fundamental do primeiro edifício dessa Faculdade, que é um dos seus blocos de aulas.

O ato teve a merecida solenidade e Sua Excelência, no discurso que proferiu após a bênção do Senhor Arcebispo Metropolitano, historicou os trabalhos realizados em prol da Universidade de Santa Catarina e da sua Cidade Universitária. Falaram também o Professor Abelardo Rupp pela Faculdade de Direito e o estudante Cláudio Andrade Ramos pelos Universitários.

# Dom Joaquim Domingues de Oliveira



Dom Joaquim Domingues de Oliveira  
Cidadão honorário de Florianópolis

Dom Joaquim Domingues de Oliveira nasceu perto de Vila Nova (Portugal). Segundo fomos informados, pelo lado materno, ramo pobre, está ligado ao tronco comum dos Andradas. Ainda menino, ai pelos anos de 1884 ou 1885, veio com seus pais para o Brasil, fixando-se em São Paulo, onde já residiam alguns de seus parentes. Pais, tios, paternos e maternos, menos um, vieram todos residir na mesma cidade, espalhando-se mais tarde alguns pelo interior do Estado. De sobrinhos, sobrinhos-netos, bisnetos e, ao que parece, tataranetos, como gosta de gracejar às vezes S. Excia. Revma., já tem "uma negrada".

Em São Paulo frequentou a escola pública, dirigida pela Professora Dona Augusta Petit Wertheimer de comêço à rua do Triunfo e, depois, à rua das Palmeiras. Aos 9 anos, aluno do catecismo parquial, recebeu a primeira comunhão do padre José de Camargo Barros, que, em 1894, fôra nomeado primeiro Bispo do Paraná e Santa Catarina. Frequentou ainda o Liceu Sagrado Coração de Jesus, dirigido pelos beneméritos Padres Salesianos, e depois o Ginásio Paulista. Após os preparatórios, matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, mas desistiu da carreira para ingressar no Seminário Episcopal de São Paulo. A 21 de dezembro de 1901, ordenou-se na mesma cidade, na antiga Catedral. É sacerdote do "século novo", como costuma dizer.

Com o advento da República, adquiriu automaticamente, em virtude de conhecido dispositivo constitucional, a cidadania brasileira, confirmada de fato pela de direito, por documento "declaratório", título eleitoral, etc. Além disso, em sessão solene, amplamente divulgada, foi Dom Joaquim, por decreto, proclamado Cidadão Honorário dos municípios de Vidal Ramos, Brusque e Florianópolis, justa homenagem aos seus 46 anos de govêrno diocesano e ainda o oportuno reconhecimento àquele que, pelo coração, desde há muito se considera cem por cento brasileiro.

Como Sacerdote, passou logo a prestar serviços no Seminário Episcopal de São Paulo. Em outubro de 1905, com as bênçãos de seus superiores, dirigiu-se a Roma, onde se formou em Direito Canônico pela Universidade Gregoriana, ilustre nos fastos da história religiosa. De volta ao Brasil, prosseguiu como professor, capelão, etc., ainda sobrando tempo para dirigir centros de catecismo, onde mais se evidenciou a sua vocação para a apologética. Em 1911, foi nomeado Cônego Catedral da Sé de São Paulo. Das próprias mãos de Dom Duarte, recebeu o telegrama do Nuncio Apostólico comunicando a sua nomeação para Bispo de Florianópolis, vaga que ficara a diocese com a promoção de Dom João Becker, seu primeiro Bispo, para Arcebispo de Pôrto Alegre. Isso ocorreu a 26 de março de 1914. No discurso em que Dom Joaquim agradeceu o título de Cidadão Honorário de Florianópolis, ficou completamente explanada a matéria.

A 31 de maio de 1914, em Roma, na Capela do Pontifício Colégio Pio Americano, na época frê-

# Formação - Vocação - Zêlo

por: ZEDAR PERFEITO DA SILVA

quentação pelos alunos de toda a América Latina, é sagrado Bispo pelo Cardeal Basilio Pompili, Vigário Geral do Santo Padre, de quem fazia as vezes, pois que a sagração em Roma cabe ao Pontífice Romano, como Bispo que é daquela diocese, acumulando o cargo com o de Metropolita da Província Romana, Patriarca do Ocidente, Pastor Supremo da Igreja ou, simplesmente, "Bispo da Igreja Católica". Dom Duarte Leopoldo e Dom Alberto Gonçalves, em cumprimento do dever da Visita ad Limina, em Roma na oportunidade, assistiram ao ato da sagração.

Passando algum tempo na famosa Abadia de Monte Cassino, entre Roma e Nápcles, Dom Joaquim regressou ao Brasil em agosto daquele ano. No dia 7 de setembro chegou a Florianópolis, sendo recepcionado carinhosamente pelo povo católico naquela radiosa manhã. Como se seguiu quase uma semana de chuva, houve quem dissesse: — "Este Bispo vai pegar, como pega a planta quando chove." E agora duvidar quem há-de?

Logo S. Excia. Revma. iniciou as largas visitas pastorais. Ainda nesse ano, em Petrópolis, tomou parte na Conferência dos Bispos do Sul do Brasil. A primeiro de janeiro de 1915, com a decidida colaboração do Padre Schuler S.J., deu começo à construção do Grupo Arquidiocesano São José. Em 1922, empreendeu a necessária remodelação de nossa Catedral, respeitando tanto quanto possível a construção antiga. É pena que não haja recursos para que uma outra reforma fôsse empreendida no sentido de avançar para a frente, no racional aproveitamento de espaço, para que se pudesse conferir a nossa Catedral, por direito e de fato, o título de Mãe de todas as igrejas da Arquidiocese!

Aderindo aos festejos do Centenário da Independência do Brasil, a então Diocese promoveu o "Primeiro Congresso Católico", cujos anais estão impressos com teses da mais palpitante atualidade.

Em 1923, pelo meio dia de 14 de junho, um incêndio manifestou-se no Palácio Episcopal, inutilizando-o completamente. Dom Joaquim achava-se ausente, em visita pastoral à cidade de Blumenau. Mercê de Deus, pela imediata e eficaz ajuda da população, tudo, mas mesmo tudo que se achava dentro do prédio, inclusive algumas moedas, se salvou. Seguindo o parecer de entendidos, resolveu o sr. Arcebispo proceder à atual construção inspirada em palacete italiano, cobrindo a maior parte das despesas com herança materna. A 4 de dezembro de 1924, verificou-se a inauguração com a presença de grande massa popular e de todas as autoridades. Em 1929, inaugurou o amplo prédio "Salão Arquidiocesano", ao lado da Catedral. Em 1934, por ocasião do quarto centenário de nascimento do venerável Padre Anchieta, o Grupo que levava o seu nome, no Bairro São Luiz, nesta capital, foi inaugurado, em área de terras anteriormente adquiridas para a Mitra. Ao Grupo, seguiu-se a criação da Paróquia, que prossegue em franco florescimento.

Azambuja, em Brusque, que atualmente se apresenta como uma pequena cidade, excetuando-se apenas uma pequena parte, onde será organizado o "Museu Arquidiocesano", provem todo de seu zêlo administrativo, onde foram investidos muitos milhões de cruzeiros. No livro O VALE DO ITAJAI, tivemos oportunidade de render-lhe o nosso preito de justiça.

—( : o : )—

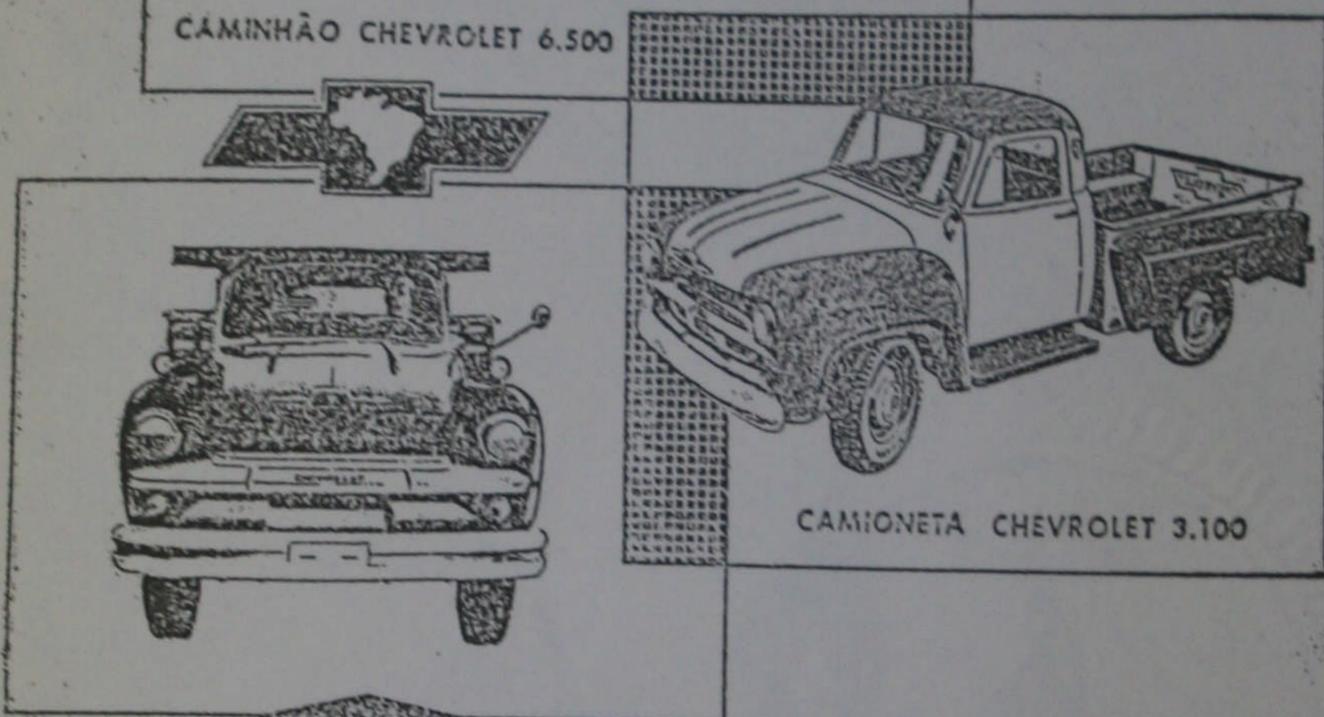
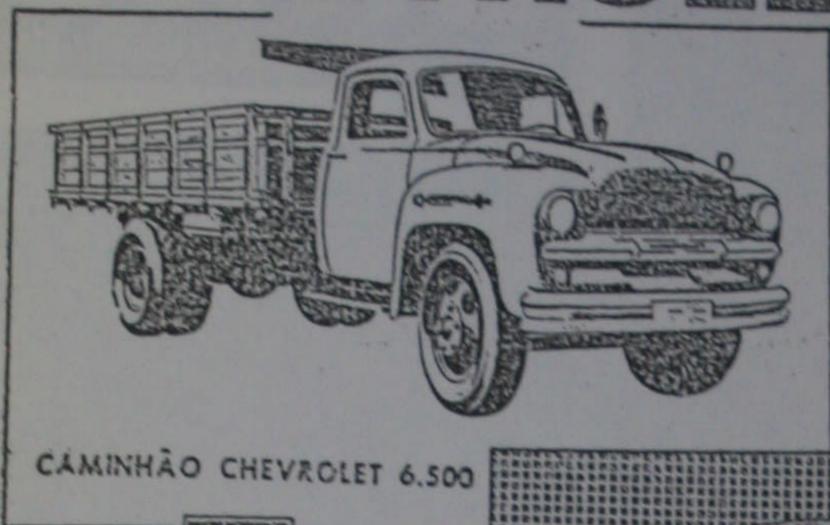
Dom Joaquim Domingues de Oliveira goza da justa fama de ser grande orador sacro. No ano de 1958, de sua autoria veio à lume o livro CONSIDERAÇÕES EUCARISTICAS (1.ª Série). Se S. Excia. Revma. permanecer no propósito de publicar os seus mais famosos sermões ficará em nossa história como um dos mais destacados oradores sacros da Igreja Católica contemporânea, pelo vernáculo puro, poder de síntese e profundidade na matéria abordada.

Não estamos fazendo uma afirmação baseada apenas na velha simpatia que nos prende cheios de admiração a S. Excia. Revma. Não. Muito ao contrário. É bastante que se releia a série de discursos e sermões que Dom Joaquim proferiu para altos dignatários da Igreja, para chefes de Estado, para professores, para cientistas e muito especialmente para o seu rebanho espiritual, com aquela eloquência que além de inflamar os ouvintes, derramava-lhes o bálsamo consolador da fé cristã. Contudo, sem que precisasse ofender os outros dogmas, razão pela qual S. Excia. Revma. se fez respeitado e amado por todo o povo catarinense. Exemplo? Quando faleceu o Cônsul Carlos Renaux, Dom Joaquim foi a Brusque para assistir ao enterro de seu dileto amigo, mas que era protestante. Outro fato muito eloquente aconteceu quando S. Excia. Revma. pela primeira vez visitou Blumenau. À noite, a população inteira foi cumprimentá-lo, trazendo tochas e velas acesas. Era um espetáculo maravilhoso de ser visto. A mole humana espraiava-se pela praça e ruas adjacentes. A surpresa maior foi para Dom Joaquim quando soube que só um terço daquela gente ali presente para homenageá-lo era católica.

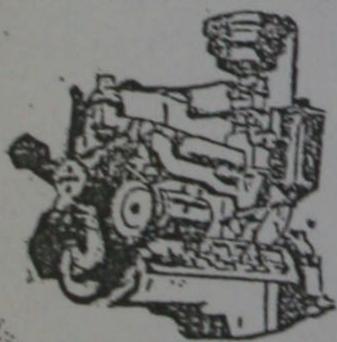
—( : o : )—

No dia 21 de abril, Dom Joaquim Domingues de Oliveira esteve em São Paulo em visita aos seus familiares. Tres dias após, seguiu para a Europa, no cumprimento de seu dever espiritual junto ao Santo Papa João XXIII. Quando se trata do cumprimento do dever não há para Dom Joaquim obstáculos. Ontem, arrostava em nosso Estado os serões invios, montado em lombo de burro, para levar ao seu rebanho a palavra de Cristo. Há pouco, cruzando os céus, voou a Roma para dar conta ao Santo Papa da situação de sua arquidiocese e pedir a S. Santidade a benção para o seu amado rebanho. Aqui, ansiosos, estamos todos rezando para que Dom Joaquim Domingues de Oliveira realize uma viagem proveitosa e não demore muito a regressar ao nosso convívio.

conheça os novos veículos  
**CHEVROLET!**



**custo mínimo por tonelada/quilômetro!**



Poderoso motor Chevrolet — 6 cilindros — 142 H. P. — é o mais simples, seguro e eficiente que se conhece. Fruto de anos e anos de constantes aperfeiçoamentos, oferece o máximo de eficiência já alcançado em regime médio de operação. De fácil manutenção, reduzindo o custo de operação e o desgaste das peças vitais, este poderoso motor Chevrolet é econômico em todos os sentidos

**vendas com facilidades e pronta entrega**  
*em:*

**CARLOS HOEPCKE S.A. — Comércio e Indústria**

Rua Cons. Mafra, 30 - Florianópolis - Sta. Catarina